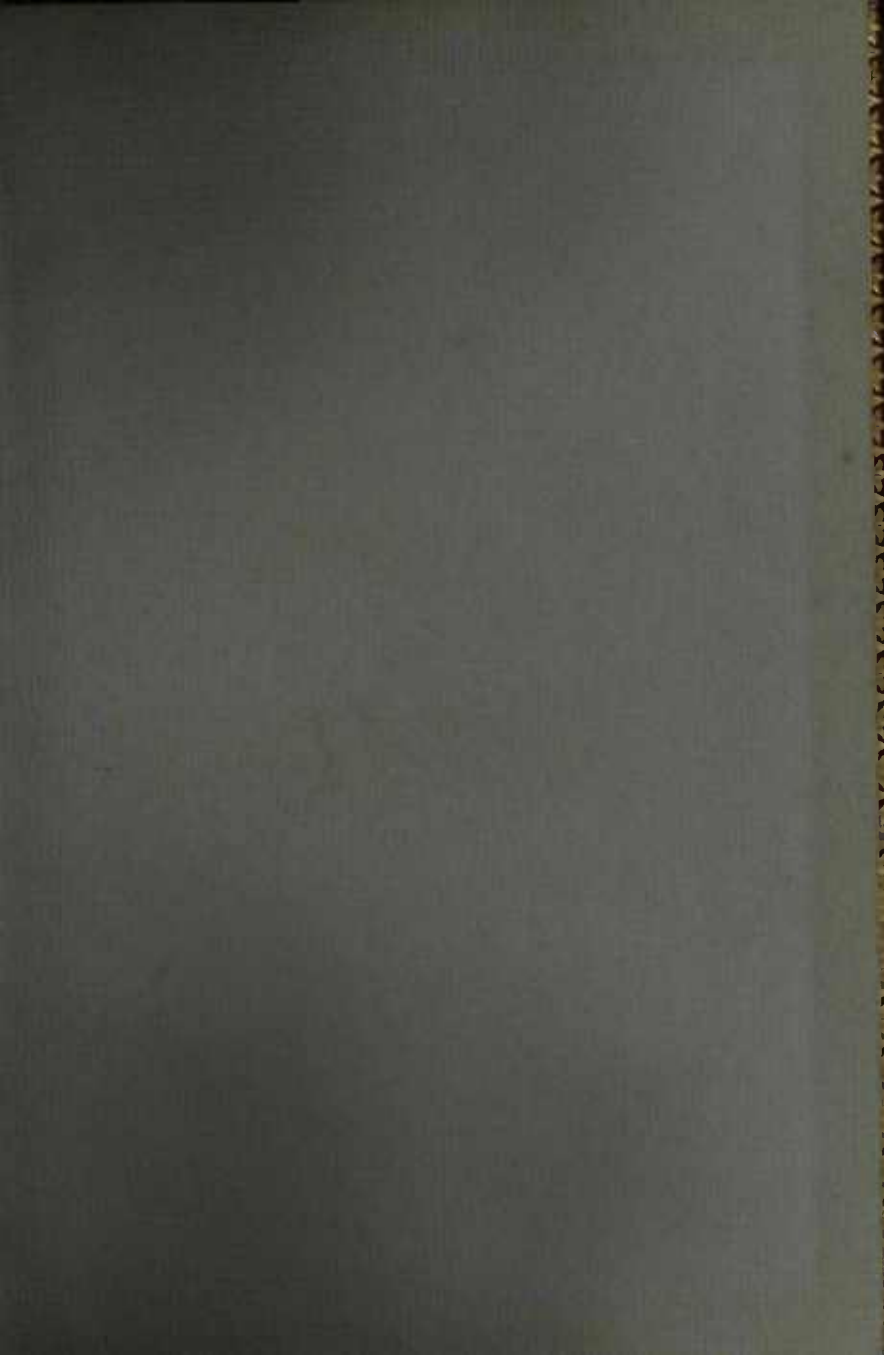


Je ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



UMA TRAGEDIA

NO

AMAZONAS

ENSAIO LITTERARIO

DE

RAUL A. POMPEIA



RIO DE JANEIRO

Typ. *Cosmopolita*, rua do Regente n. 31

1880

A SEUS PAES

O. D. C.

O AUCTOR

AO LEITOR

Encetar uma publicação é de alguma sorte comprometter-se a terminal-a.

Nas columnas de uma pequena folha litteraria, onde tive a honra de expôr os meus insignificantes trabalhos das horas vagas, ao lado das producções de alguns jovens de alento, comecei a publicação da narrativa que constitue o assumpto das paginas que ides lêr. Circumstancias independentes da minha vontade vieram depois impedir-me de dar fim á tarefa principiada

Eis o que me fez levar ao prelo o meu receioso ensaio, no intento de publical-o em livro, lançando-me eu nesse terreno escabroso que bem conhece quem se abalançou alguma vez a dar á publicidade qualquer producção. E as difficuldades do terreno são realmente decuplas quando avultadas pelas preoccupações de estudante. . . e estas, eu as tinha.

Offereço vos, pois, leitor, um livrinho revido de imperfeições. Aceitai-o, porém, com bondade.

E' apenas o fructo de uma tentativa.

R. A. P.

I

UMA HABITAÇÃO

Algumas leguas ao sul do Monte Puracê, emanão do solo as águas do Yapurá, que, de campina em campina, de bosque em bosque, passam o Equador e entram no grande Império americano, para ahi, espumando, confundir-se com as ondas do soberano dos rios, o Amazonas.

O viajor que subir a sua margem esquerda encontrará a modesta povoação de S. João do Principe, e se continuar a subir, ver-se-ha logo em uma espaçosa varzea matizada de transparente verdura, que, de um lado, se estende a perder de vista, de outro, metamorphosea-se em floresta, correndo por entre o Yapurá e montanhas tapetadas de um esverdeado sombrio, que corcoveando qual monstruosos golfinhos vão ao longe desmaiar em azul o seu colorido suave.

O povoado e essa extensa planície communicão-se por uma estreita picada.

E' um desses caminhos de poesia selvatica que se insinuão sob as abobadas do arvoredado, parecendo destinados sómente ao encanto do olhar.

A sua direita ostenta-se com toda a opulencia, a matta virgem do Brazil, enredada de cipós que descreyem as mais caprichosas curvas, entre os idosos troncos guirlandados de parasitas, onde mil macaquinhos ligeiros soltão inquietos gritos, suspensos pela cauda, ou voando de ramo em ramo.

Do meio das moutas de arbustos, sahem, ás vezes, cobrinhas, que atravessao a picada avançando prudentemente para o outro lado.

A' esquerda deslisa o affluente do Amazonas, murmurando ao entrar nas cryptas formadas pelas rochas alcantiladas, que se empinão sobre as agoas, ora calvas, ora cobertas de vegetação.

No lugar em que esta estrada desemboca da floresta, erguia-se, ha alguns annos, uma habitação de apparencia alegre, caiada de branco e edificada de maneira que causaria pasmo a quem não esperasse encontrar o civilisado em lugares onde a natureza é a rainha.

Quasi mergulhada em um magnifico roseiral, tinha essa morada por unica trincheira uma cerca de varas retorcidas, que ia terminar junto á palissada do redil do gado,

Ahi residia Eustaquio de . . . , subdelegado de policia, na freguezia que abrange S. João do Principe, entre outras povoações, em companhia de sua esposa, Branca e uma linda orphansinha de nome Rosalina, servidos por dous escravos, Ruperto e Sylvano.

Natural de Pernambuco, era Eustaquio um homem energico, intelligente e talvez illustrado ; quanto ao physico era, como se usa dizer, nem alto nem baixo, musculoso e forte, possuindo uma constituição moldada aos mais ardentes climas.

O seu rosto moreno velava, em parte, uma barba negra e cerrada como os supercilijs que sombreavão dous olhos brilhantes.

Tinha alguma fortuna, o que era por todos ignorado.

Branca, sua consorte, havia pouco mais de dous annos, nascera em Manaos; e, tendo ido completar a educação em Pernambuco, de lá voltára com Eustaquio, que a desposára, levado pelos seus dotes physicos e moraes.

Desembarcando na cidade do seu nascimento, soubera Branca que dahi partira o seu pai para S. João do Principe, o que motivou a viagem que fez ella para essa povoação.

Achava-se o velho sogro de Eustaquio habitando uma casinhola, que foi a moradia deste, até findar-se a construcção dessa casa mais confortavel de que acima fallámos.

Poucos mezes sobreviveu o velho a sua nova installação, lançando o seu fallecimento o lucto no domicilio de Eustaquio.

Havia o limiar de Branca sido franqueado a um entesinho nascido na penuria e para quem muito cruel se mostrara a Providencia. Era Rosalina, que assim viera addicionar um membro à pequena familia do subdelegado.

Formosa como a flor, essa creança mostrou-se grata aos seus protectores, revelando em todos os movimentos uma

alegria que fazia esquecer quanto a sua almazinha fora malhada pelo soffrimento e dilacerada pelo destino.

Ruperto e Sylvano são simplesmente dous negros, mas devemos acrescentar, dous creoulos briosos e amigos devotados do seu senhor.

Na época a que nos referimos no começo desta narração, o lucto pelo pai de Branca já desaparecera, suffocado pelo prazer que reassumia o seu lugar no lar de Eustaquio.

Quasi todos os dias, apenas os alvares matutinos principiavam a branquear no oriente, Branca e a menina sahião de casa e, com as vestes em desalinho, ião, à beira do rio, ver surgir o astro da luz.

Com divertimentos semelhantes, levavão uma existencia feliz, inda que monotonica, quando começarão a dar-se incidentes que trouxerão a inquietação ao animo de todos.

Desappareção animaes, outros amanhecião degollados e agonisantes, plantações devastadas e porteiras lançadas por terra.

Estes damnos, partos da perversidade, não são, talvez, mais que o preludio de alguma catastrophe remota.

Eustaquio, sobresaltado, velou muitas noites e, percorrendo com Ruperto o campo e a floresta, prestava ouvidos mesmo ao sussurro do vento que curvava os altos galhos das castanheiras, ligeiramente prateadas pelo luar

Tudo foi embalde,

Entretanto a importancia das perversidades subia gradualmente.

O subdelegado, receioso de uma dessas correrias medonhas de selvagens, que levão a devastação às mais magni-

·ficas paragens, deixando impressos os seus passos em uma trilha de cadaveres e de cinzas e fazendo fugir diante de si centenas de familias expostas ás suas crueldades, determinou guarnecer a sua morada, assim como o povoado de uma força militar, porem não encontrou soldados em S. João do Principe nem nas povoações visinhas.

Só lhe restava, pois, pedir soccorros a Manãos, onde se achavão as autoridades superiores da policia, mas este proceder avultaria acontecimentos que podião tambem ser simplesmente vinganças sem valor dos muitos inimigos que possuia, como os possui, quem conscienciosamente administra a justiça, o que inculiria immotivado terror no espirito dos habitantes da villa.

Para isso evitar, Eustaquio contentou-se com aguardar as circumstancias do futuro.

Forão-lhe ellas favoraveis, chegando ao povoado dous guardas vindos de Urivan, que forão postos a seu serviço.

Quotidianamente, ao anoitecer, avistava-se os dois soldados subindo silenciosos a picada, afim de se postarem á porta do subdelegado, cujas providencias suspenderão, ao menos apparentemente, a serie de malvadezas contra elle praticadas.

A vista da sua superfluidade, não duvidou Eustaquio em dispensar os serviços dos policiaes, que se retirarão definitivamente para S. João do Principe.

II

DOIS VIAJANTES

A peça principal da casa de Eustaquio era uma sala, de boas dimensões, entre paredes de immaculada alvura, que era clareada por tres janellas de caixilhos brancos.

Uma tarde, achando-se o subdelegado ausente por exigencias do seu cargo, estavam Branca e Rosalina assentadas junto de uma dessas janellas, entretidas na leitura de um livro, illuminado pelo brando clarão roxeado que algumas vezes tingia as paysagens, ao crepusculo, quando ouvirão duas leves pancadas na porta.

— Enstaquio ! exclamou a jovem filha de Manãos, regosijando-se com a chegada do esposo.

Deixando cahir o livro sobre uma pequena mesa, correu á porta. Quando, porém, começava a suspender uma tranca de ferro que a reforçava, recuou e disse vivamente, em voz baixa :

— Não, é impossivel, não é elle, pois que quando partio assegurou-me que só amanhã estaria de volta.

Rosalina olhou para Branca e vio-a tornar-se livida e tremer levemente.

— Tem medo, mamãe? perguntou ella concedendo á esposa de Eustaquio esse doce epitheto.

— Na verdade, Rosalina, sinto-me, não sei porque, atemorizada... aquelles acontecimentos... a ausencia de meu marido. tenho apprehensões horriveis...

Nesta occasião, apresentou-se Sylvano em uma das portas interiores, que dava entrada para um corredor, algum tanto enfumaçado pelos vapores da cosinha que ficava na sua extremidade.

Branca acenou-lhe para que fosse saber quem batera. O preto abriu mui cautelosamente a porta, depois de alguns instantes fechou-a e, rindo-se da sua extrema prudencia, annunciou dous viajantes.

A senhora, tranquillizáda, disse :

— Convide-os a entrarem.

Abriu-se de novo a porta, e dois individuos se mostrarão sobre a soleira.

Um delles era um homem alto, cheio de corpo, de porte sereno mas intrepido, cuja boca desapparecia, encoberta por dous bigodes louros que formavão a base de respeitavel nariz, verdadeira pyramide do Egypto. Trajava de viajante trazendo a tiracollo uma espingarda.

O outro era um rapazinho de dez ou doze annos. Tinha o rosto, de belleza pouco vulgar aos do seu sexo, aureolado de cabellos de ouro, tendo seus ollhos um tom de atrevimento superior a sua idade.

Estava vestido como o companheiro, possuindo como elle uma boa espingarda.

Os recém-chegados e a dona da casa trocarão os e o n

primentos. Em seguida Branca dirigindo-se ao mais velho delles perguntou :

— Em que poderei ser-lhe util, meu senhor ?

— Já vos direi, minha cara senhora, começou o viajante que pela entonação da voz parecia francez, porem depois que souberdes quem sou.

« Chamo-me Henrique Dugarbon, minha patria é a França. Por amor de aventuras estou no Brazil, e ha já dous annos que eu o percorro em todos os sentidos. »

« Este menino é meu filho Octavio, que me tem seguido por toda a parte. »

« Os perigos das minhas viagens têm crescido desde que sahi de Manáos. »

« Tres semanas já se passarão, depois que deixei as margens de Rio Negro, durante ellas andei errando pelas florestas, rompendo os matagaes e transpondo, com difficuldade e perigo, os largos pantanos e as regiões dominadas pelos selvagens, vindo suspender a minha jornada diante das aguas do Yapurá, que banha os alicerces de S. João do Principe, onde ha de ficar esta creança. »

« Os motivos que me forção a isso são as provações que, bem o sei, me esperão nas excursões que tenciono fazer atravez da immensa porção do Brazil que está ao norte do Amazonas e a ellas não quero sujeitar uma natureza debil como a de Octavio. . . Neste ponto o meniua quiz fallar, mas, vendo o pae continuar, conteve-se, deixando rolar uma lagrima pela face rosada. . . O que espero da vossa bondade, devo agora dizer-vos, é unicamente o favor de indicar-me o caminho a tomar para a povoação. »

— Sr. Dugarbon, muito mais tenho feito por outros peregrinos ; o que o senhor me pede não é um favor, pois que tenho obrigação de o fazer.

« Eu mesma leval-o-hei, depoi sque houver ceiado, até a embocadura do caminho, que poucos passos separão daqui.»

A graciosa Branca fallava com a naturalidade franca de uma provinciana brasileira.

— Minha excellente senhora, no meu coração agradecido se perpetuará a lembrança do acolhimento que me dais.

— Ora, não lhe admire isto, senhor, o que faço qualquer outro o faria, venha portanto provar, com o seu Octavio, do que para vós mandei preparar.

Emquanto Branca, a orphansinha e os dous francezes tomavão assento em volta da mesa de jantar, coberta com uma toalha de linho e allumiada por um lampeão de kerosene, pois já era noute, cujo *abat-jour* fazia cahir a claridade sobre um assado de carneiro, Sylvano, contente, celebrava a recepção de quatro camaradas, companheiros de viagem do francez.

Todos elles devião se ir munir do necessario em S. João do Principe, para continuar a jornada.

Correu a refeição perfeitamente, versando a conversação sobre as maravilhas vistas pelos viajantes.

Octavio e Rosalina tinham travado innocente amizade e, sem que o pae visse, aquelle presenteara a esta com um pedacinho de ouro grosseiro, recebendo da menina uma mãosinha de coral, que ella costumava trazer ao pescoço.

Já se erguião da mesa, quando um assobio demorado e forte feriu os ouvidos de todos.

Fez-se absoluto silencio e cada um se interrogava mudamente.

Branca estava grandemente assustada e o francez aproximou-se, cheio de calma, da janella.

A noute era escura, mas a luz das constellações bastou-lhe para perceber tres ou quatro vultos que se chegavão para o cercado.

— Ha novidade por aqui, disse, mas nada têm que temer.

— Camaradas! gritou com voz mascula mas serena, fogo naquella direcção!

Quatro balas partirão, porém nada lhes respondeu.

Fechou-se a janella.

—Minha senhora, disse gravemente Dugarbon, ainda não tive a indiscripção de perguntar-vos se tendes pae ou marido que more convosco mas este incidente me obriga a fazel-o.

—Correis perigo, esta gente não me p rece bem intencionada.

— Aquelles homens que lobriguei são sem duvida, continuou o francez, bandidos que vos espreitão.

—A mim não, interrompeu a esposa do subdelegado, mas a meu marido.

— Assim pois, sois casada, não?

—Sim senhor, com Eustaquio, subdelegado desta freguezia.

— Podeis dizer-me onde se acha elle, agora?

— Acha-se fóra occupado em investigações sobre um roubo de pouca valia, deve voltar amanhã, se o permittir o céo.

— Tenho, assim, minha senhora, o prazer de communi-

car-vos que, antes da chegada do Sr. subdelegado, não deixarei esta casa, para vossa segurança.

Branca, que não encarava sem terror a idéa de uma aggressão, accitou contente.

— Obrigada, disse, do seu character não esperava outra cousa, todavia creio que a minha segurança não exige que não repouzem o senhor e o seu filho das suas fadigas.

— Aquella alcova é dos viajantes e portanto do senhor.

Fallando assim apontava para uma porta de vidraças, cobertas com pequenas cortinas de cassa, que, meio-aberta, deixava entrever duas camas, commodamente paramentadas.

O offercimento foi bem recebido e, desejando a Branca e Rosalina boa noute, os dous peregrinos entrarão para o aposento indicado.

Sylvano e os camaradas assentarão-se perto da entrada e ali adormecerão.

Com Rosalina recolheu-se a mulher de Eustaquio. não antes de amortecer a chamma do lampeão, que começou a espalhar pela sala essa luz escura que tanto agrada a Morpheu.

III

PRIMEIRAS DESGRAÇAS

No dia seguinte, mal principiava a aurora a derramar suas torrentes de ouro sobre o dorso sinuoso dos cirrus do nascente, já longe da cama estavam todos.

O café fora servido por Sylvano, que foi, depois, abrir a porteira.

Quando voltava dous homens sahião da picada, dirigindo-se para a morada de Branca.

Era um Eustaquio, que volvia aos seus penates, e o outro Ruperto, seu escravo.

Depois da explosão de alegria que fez Branca pela volta do esposo foi o francez apresentado a este, que não pode deixar de o abraçar ao saber do interesse que por sua consorte havia mostrado.

Henrique Dugarbon olhou, então, para o oriente.

O sol vinha nascendo, de um aspecto imponente, e os seus raios purpurinos, de horisontalidade quasi perfeita, ião desenhar, na parede da casa, a sombra do grupo formado pelos seus donos e hospedes.

—Minha senhora, disse em tom solemne, Sr. Eustaquio, a Providencia, que me trouxe a vossa casa, onde fui acolhido

como nunca o esperei, ella mesma me manda hoje deixar-vos.

« Vou proseguir na minha tarefa. Talvez tenha de offerecer a minha vida em holocausto á sciencia, mas se assim não fôr, eu vos juro, pelo creador daquelle astro, que vos hei de pagar o que por mim tendes feito. »

« Recebei os meus sinceros, ainda que insufficientes agradecimentos, que vos transmitto por este adeus. »

Eustaquio se declarou sentido pela rapida partida do francez, porem este, obstinado, affastou-se para o rio, depois de ardentes abraços e apertos de mão.

O subdelegado, a mulher e Rosalina acompanharão com a vista o francez e seus companheiros, até vel-os desapparecendo atraz dos cacoeiros da picada.

Em seguida o marido de Branca fallou á familia.

— A tentativa de ataque de que foi victima a nossa casa, esta noute, me parece um aviso.

« Terão de recommençar as minhas perseguições ? Julgo que sim. »

« Devo portanto, sem demora, garantir a minha segurança. »

— Sylvano, disse elle, dirigindo-se ao escravo, tens que ir hoje á povoação, para engajar os soldados que se te apresentarem.

« São dous somente, mas bastão. »

Algumas horas depois seguia o negro em direcção ao povoado, de onde, pouco antes, partira Dugarbon para o norte.

A tarde chegarão os policiaes, mas, factio extranho, Sylvano não voltou.

Isto excitou a curiosidade e o receio em Eustaquio que sahio logo, com os dous guardas, para S. João do Principe.

No caminho encontrárão grandes manchas de sangue escuro, que não tinham sido apercebidas pelos soldados, quando elles por ahí passarão.

Disso concluirão o assassinato do infeliz Sylvano, pois que os policiaes asseguravão que elle deixara o povoado apenas cumprida a sua missão.

Verdadeira dor sentiu o subdelegado pela perda do seu dedicado servo, mas entrou em casa com ar satisfeito, dizendo que enviara o negro a Belém.

Esta asseveração não poudes desvanecer as suspeitas de Branca nem de Rosalina, principalmente depois da desgraça que sobreveio.

Muitos dias fizeram os policiaes o seu serviço, com toda a regularidade, até que, em uma occasião, vindo elles ao por do sol pela estrada, um ao lado do outro, o estalo de um tiro despertou os passaros que se accommodavão nos ninhos.

Um dos soldados fôra ferido na perna esquerda e jazia cahido.

O outro correu direito ao tiro, cuja fumaça dissolvendo-se pela viração se elevava vagarosamente acima das hervas que vegetão nas ribas do Yapurá, mas nada vio. Desceu a encosta da ribanceira, com uma pistola engatilhada, e chegando á flor d'agua começou, com olhos investigadores a percorrer o rio.

No fim de alguns momentos, observou que a agua, ennegrecida pela noute, já proxima, se agitava ao olngo.

— Estás lá, bandido, pensou elle, estás aviado, ou morres afogado, ou provas uma bala desta pistola.

O soldado, tinha suspenso a arma e a ia descarregar, mas um grito vehemente de soccorro fel-o parar.

A voz partira do lugar da estrada que lhe ficava por cima da cabeça. Era indubitavelmente o guarda ferido, que fora atacado por inimigos covardes.

O seu companheiro, um moço valente, voltou-se e começou a galgar a ribanceira.

Não dera dous passos quando uma sombra surgiu ao seu lado.

— Pára ! gritou ella, desaparecendo um momento occulta pelo clarão forte de um tiro.

O projectil resvalou pelo hombro do policial, que machinalmente disparou a pistola sobre o seu aggressor. De subito, sumiu-se este.

O estampido deste novo tiro abafara segundo grito, mais afastado porem, que implorava:

— Accuda-me ! Accuda-me !

De um salto o guarda chegou á picada. Era ja tarde e por mais que buscasse poude apenas certificar-se do desaparecimento do seu estimado companheiro.

Encontrou um lago de sangue e alguns farrapos de vestuario, no lugar onde devera ter havido uma luta entre os assassinos, ou o assassino, e a victima.

Já era esta a segunda e como a primeira fora occulta.

No meio da escuridão de uma noute sem lua, mais sombreada ainda pelos rolos tempestuosos de grossas nuvens que se estendião pelo firmamento, prorompeu o soldado

em imprecações contra Eustaquio, causador da morte do seu amigo e em blasphemias contra Deus, que não o fizera chegar a tempo de a evitar.

O desespero do pobre guarda já tinha apparencias de loucura. Andava desvairado, pisando o solo com força, e sem animo de arredar-se do terreno inda humido pelo sangue do amigo.

Repentinamente, o desgraçado sentiu uma viva dor em um dos tornozelos. Tinha sido mordido por uma serpente, elle a vira, mas sem reflectir deitou a correr precipitadamente e sem rumo. Enlouquecera.

Principiava uma chuva abundante, e o trovão que desde muitas horas se fazia ouvir crescia em estrondo.

IV

OS TIROS

Emquanto tinham lugar na picada tão infandos acontecimentos, eis o que se passava em casa de Eustaquio.

O relógio redondo, que pendia da parede da sala de jantar, apresentando suas formas empoeiradas, apontava tres horas da tarde.

A mulher do subdelegado e sua amada protegida, sahindo da mesa, acompanharão o subdelegado, assentando-se em cadeiras perto da porteira do roseiral.

Se ha espectaculo grandioso no interior do Brasil é a formação de uma tormenta. Ella é lenta, mas transporta a alma, que parece deixar momentaneamente a terra.

Era uma dessas scenas que contemplavão.

O ceu estava limpido, mas, de um instante para outro, começarão a apparecer grandes moles esphericas de nuvens, deslumbrantes de brancura, que nascião detraz da montanha, tornando lhe nitido o perfil verde-escuro da crista, e subião magestosamente ao encontro do sol que, declinando para o occaso, as bordava de fulgente prata.

Já algumas chegavão ao zenith encobrindõ o sol, já as mais baixas tomavão a cor de chumbo.

A aragem que soprava deixou de balouçar as folhas da matta e, na occasião em que a natureza emmudecia, rolou ao longe um trovão. Prenuncio da tempestade. Ella ahí vinha.

Meia hora depois, uma tira de fogo zig-zagueou no espaço, seguiu-se um trovão, menos remoto que o primeiro, que percorreu o ceu já todo negro.

— Vamos ter uma grande trovoadá, observou Rosalina.

— Entremos, disse Eustaquio levantando-se.

Quando subião os degrãos da porta, grossas gottas d'agua choverão e a emanação da terra se fez sentir.

A familia acercou-se de uma janella e, até anoitecer acompanhou as peripecias da tormenta, que serenara um pouco.

Ainda todos estavão na janella no momento em que uma detonação na picada chegou-lhes aos ouvidos.

Era a hora em que devião chegar os soldados.

— Um tiro ! exclamou Branca, benzendo-se.

A orphansinha a imitou e o subdelegado lhes disse :

— Ouvirão ? Um tiro ! São os miseraveis que atacão os guardas. Vou soccorrel-os !

E quiz correr, mas a mulher o conteve, não sem custo, conseguindo persuadil-o da sua imprudencia. Logo depois ouvirão fracos gritos de appello.

— Pobres homens, disse surdamente Eustaquio.

Foi então que Rosalina que ficára na janella gritou :

— Vejão ! olhem aquelles que correm em direcção ao tiro !

— Meu Deus ! murmurou a esposa do subdelegado.

Realmente, por entre o matto distinguia-se alguns homens correndo para a picada.

Duas detonações seguirão-se, recahindo a noute no silencio possivel em uma tormenta.

A trovoadá recrudescia e, minutos depois, chovia a jorros.

Entretanto, em uma estiada, como que perceberão todos um rumor longinquo, que vinha do lado do rio.

Sentirão o coração, thermometro dos terrores, latejar com força.

Realmente, nada é tão terrivel a quem, na solidão, espera um perigo como escutar um ruido inexplicavel.

Eustaquio e Ruperto tomarão duas espingardas e esperarão.

O rumor crescia e logo se poude conhecer que provinha da carreira de alguem.

Tamanha era a escuridão que tornava impossivel avistar-se cousa alguma a mais de quatro passos.

Eustaquio, como qualquer outro em iguaes circumstancias, perdeu-se em medonhas conjecturas.

Quando mais proximo pareceu-lhe o corredor, gritou :

— Oude vás, homem ?

Por unica resposta ouviu :

— Maldictos ! maldictos !

E uma pistola veio cahir-lhe aos pés.

— E' um dos guardas, disse Ruperto que, a um relampago, conseguiu ver quem passava.

Era, na verdade, o soldado que o leitor viu louco e que, por acaso, seguira na sua furiosa carreira a direcção da morada de Eustaquio.

O policial se perdera na negrura da noite quando Ruperto sahiu para agarral-o, porque o subdelegado reconhecera a sua loucura.

Antes de o attingir, o escravo viu-o cahir e estorcer-se, á luz rapida do fuzil, de um modo horrivel, e quando chegou á eminencia de terreno onde elle estava deitado, achou-o sem vida.

Fora a morte o resultado do veneno da cobra.

Tomando aos hombros o cadaver, Ruperto o levou para a casa ondê foi depositado na sala.

Branca e Rosalina, não o querendo ver retirarão-se para o interior.

Gradualmente extinguiu-se a tempestade e as brisas da madrugada tocarão para leste as ultimas brumas.

V

NOVOS ENGAJADOS

S. João do Principe tem uma especie de largo no lugar onde atracão as embarcações do Yapurá.

Para elle convergem as mal alinhadas viellas do povoado, fazendo nesse ponto o seu centro de actividade ; apezar disso, a não ser em domingo, só se vêem ahi uns sete ou oito ociosos que passam as horas em interminavel palestra. Todavia, em uma quinta-feira, o que era extraordinario, achavão-se numerosas pessoas reunidas em grupos que discutão com alento

De vez em quando cessavão as altercações para refrescarem-se com os chapéus de abas largas, porque o calor se tornava insupportavel.

Depois, continuavão a aventurar hypotheses, para a explicação de uns tiros ouvidos durante a noute.

Já se decidião até a ir á casa do subdelegado.

De repente, escutarão um galopar de cavallo, e um cavalleiro apontou, á redea solta, em uma rua.

Era um negro, que, sem prestar attenção aos conversadores, atirou-se da sella á porta de uma casinha do largo.

Todos os olhos estavão sobre elle.

Virão-n'ò bater e entrar.

Siga-o o leitor.

Apenas introduzido o preto, um padre veio-lhe ao encontro.

— Oh Ruperto! Você por aqui! O que ha de novo?

— Muita cousa, senhor padre, respondeu o recém-vindo, que o leitor já conhece.

— Pois falle, disse o sacerdote, que não era menos que um amigo de Eustaquio.

— Não é necessario, senhor padre Jorge, ahi tem esta carta que dirá tudo e mais ainda.

O padre Jorge recebeu a carta que lhe apresentava Ruperto, e leu-a toda.

O seu amigo, depois de referir o que sabia sobre os soldados aggreddidos, pedia-lhe que enviasse, incontinenti, homens corajosos para sua guarda.

— Vou já satisfazer ao subdelegado, disse o padre, caminhando para a porta, onde se fizera ajuntamento de gente.

Com a familiaridade de que usava para com esses homens, contou-lhes o que succedera aos policiaes e perguntou quem delles se queria pôr a serviço de Eustaquio, mediante boa paga.

Muitos se offerecerão porem o padre só escolheu os quatro mais conhecidos pela sua valentia e dedicação.

Erão todos uns paraenses morenos e corpulentos, cuja bondade de coração se pintava n'um sorriso quasi constante em seus labios.

Levando uma carta em que o padre fazia a apresentação dos paraenses, partirão estes e Ruperto para a morada do subdelegado.

Em caminho forão alvo de alguns tiros sem resultado e revistadas as balsas que bordão a picada cousa alguma distinguirão alem de vestigios de recentes passos.

Logo que o subdelegado os recebeu deu ordem a Ruperto de velar pela casa e, armando os improvisados guardas, fez enterrar o soldado, indo depois explorar os lugares que julgava terem sido o theatro do assassinio.

A chuva da noute lavara o sangue, mas, pelas plantinhas quebradas e pelos fragmentos de panno' esparzidos, muito deve-ra ter soffrido a victima atrozmento arrastada

Eustaquio não sabia a quem attribuir taes crimes.

Quem serião os seus autores? Qual seria o seu movel? A primeira pergunta o seu intimo como que respondia, mas era-lhe incrível.

Ia nestas meditações, quando os exploradores, que examinãõ o ribanceira, exclamarão:

— Um cadaver!

Via-se, com effeito, meio mergulhado no rio, um corpo.

Pertencia a um negro de repellenta physionomia, e segu-rava com os rigidos dedos um bacamarte.

Era este o vulto sobre quem o jovem policial descarregara a pistola.

O espirito do subdelegado foi intrigado pelo appareci-mento deste cadaver.

Com certeza, era de um individuo que atacara os guar-das e devia ter sido morto por elles, mas, esse negro, Eustaquio julgava reconhecê-lo, e, suas reminiscencias se avivando, suas ideias se illuminãrão.

Julgava ter descoberto a verdade e uma nuvem de raiva sombria pousou-lhe na frente.

Não consentiu que o corpo fosse transferido para sua casa, enviando-o para S. João do Principe, e teve o cuidado de occultar á familia suas crenças e suspeitas. Podião ser falsas,

Estabeleceu-se a vigilancia dos arredores do sitio pelos quatro engajados, embora provisoriamente, porque Eustaquio escrevera pará Manaos, exigindo prompto reforço não só de policiaes como de munições.

As noticias, levadas por uma dessas embarcações que sulcãõ vagarosamente o Amazonas, causãõ grande sensaçõ na capital da provincia, indo ainda repercutir em Belem, todavia no Rio de Janeiro talvez nem divulgadas fossem.

Seis praças commandadas por um cabo seguirãõ de Manaos, afim de acalmar os animos aterrorisados dos moradores de S. João do Principe.

VI

TRANQUILLIDADE

Em todo este procedimento gastarão-se algumas semanas, durante as quaes, apezar de não inquietados, estiverão os moradores da povoação anciosos pela chegada de novos guardas.

Em um bello dia houve desusado movimento nella.

Todos os seus habitantes corrião a assistir ao desembarque de sete soldados.

Espiritos singelos! O que em centros de civilisação passa desaperebido, em lugares como S. João do Principe é um facto digno de ser visto e apreciado!

Não se ria o leitor, pois que se não ri quando uma creança diz admiravel o que mais não é que muito natural.

Esses rusticos são as creanças da civilisação, os neophytos do progresso!

Em lugares como esse, onde o clarão vivificante do adiantamento não chegou ainda, tudo quasi que é selvagem.

Se ha virtude, ella se eleva fulgurante de corações limpos de affectação, se crime, chammejante elle se ergue, rodeado dos vicios em toda a sua hedionda naturalidade.

Prosigamos.

Desembarçadas as praças, apresentarão-se ao subdelegado, que, tomando cinco para sua casa, como ponto mais ameaçado, deixou duas no povoado.

Forão dispensados, então, os paraenses, e os policias entrarão a render-se em quartos de ronda diurna e nocturna, na residencia de Eustaquio. Escusado é dizer que os attentados cessarão.

Mezes passados, recebeu o marido de Branca a demissão do seu cargo. Não trataremos della; notaremos unicamente que o novo subdelegado, de incapacidade reconhecida; sabendo do que se passara em S. João do Principe, affastou-se, indo algures buscar morada.

Continuavão comtudo os soldados em casa de Eustaquio, por quem já sentião profunda amizade.

Corria o tempo. Um anno, dous annos abysmarão-se nos escuros do passado e aurora feliz despontava para a familia de Branca.

Os perseguidores não davão provas de existencia.

Voltara o socego.

Nenhum facto mencionavel se dera nesses dous annos, se não considerarmos a partida de cinco soldados para Manaos e a entrada em S. João do Principe de seis hespanhoes, que havião transposto a fronteira da republica do Equador.

No fim de poucos dias estes se ausentarão, sendo totalmente esquecidos.

Onze annos contava Rosalina, ostentando já incomparavel belleza.

▲ belleza da orphansinha, moldurada de uma graça inefavel, que só dá a innocencia, realizava o ideal do «anjo.»

Sorrindo a todo instante, cercava-se o rosto da menina de uma atmosphera de prazer, que arredava para longe a tristeza.

Suas risadas e seus ditos infantis echoavão pela casa e pelo roseiral, transpirando regosijo eterno.

E' essa belleza angelica que certas mulheres affectadas pretendem possuir.

Simplices ! levianas ! Só conseguem conquistar do vulgo o título de «delambidas».

E' tambem a que todo o poeta empresta ao seu objecto idolatrado.

Mas os poetas ! . . Cantão a lua antes de vel-a atravez das lentes telescopicas.

Como o astronomico deixa escapar um riso de mofa, ao ler uma poesia á lua de algum enlevado cantor, o conhecedor profundo desse bando, denominado pelos homens das nuvens, «bello sexo», e mais prosaicamente mulher, não pode reter o escarneo, contemplando um hymno em que um amante em delirio exalta os grandes dotes da sua bella.

Não devemos enfastiar o leitor com digressões desta ordem.

Reentremos na narração.

Tudo florescia nas margens do affluente do Amazonas.

As plantações do ex-subdelegado renascião virentes, coroavão-se as roseiras de purpureas flores e do curral partião balidos de ovelhas, intercalando o mugir magestoso e cheio das luzidas vaccas, que olvidavão as miseras companheiras deshumanamente esfaqueadas dous annos atraz

Para melhor e em menos palavras traduzir a prosperidade que reinava, basta dizer que Eustaquio, o qual já nutrira fortes desejos de deixar a provincia do Amasonas, se resolvera a permanecer em sua residencia.

Resolução finesta.

As bellas noutes succedião aos dias deslumbrantes, embora a temperatura elevada exigisse frequentes banhos no liquido refrigerante do Yapurá.

.....
Pozerá se a lua, escondendo-se cedo alem das collinas, depois de offerecer aos olhos do mndo um arco delgado de luz.

Densas trevas envolveram os bosques em que se aninha S. João do Príncipe, realçando as estrellas que rutilavam no céo.

Fluctuando na massa aquosa do Yapurá, poderia ver um objecto pouco alongado quem então passasse pela picada.

O objecto vogava mansamente.

Era uma canôa.

Seguiu até os terrenos do protector de Rosalina e movendo-se parecia querer se occultar sob as muralhas de rocha da margem.

Logo que parou, uma sombra de baixa estatura, saltou em terra, deu alguns passos, entrou no roseiral de Eustaquio, prestou ouvidos á porta e debaixo das janellas e assentada sobre a cerca levou tranquillamente escutando uma hora inteira.

— Nada ha de novo, disse emfim.

Levantou-se, e, entrando na canôa, voltou para o povoado. Quem era essa sombra em breve saberá o leitor.

VII

SOB O VEU DO MYSTERIO TALVEZ HAJA UM DEFENSOR

O socego voltando fizera o novo subdelegado murmurar, contra, dizia elle, o abuso que commettia Eustaquio conservando inutilmente dous guardas, em detrimento do interesse publico.

Menos que isso era sufficiente para dirigir o comportamento do esposo de Branca, que, apenas ouviu o que se tornara já voz geral, deu ordem aos policiaes para se retirarem.

A necessidade de vigilancia não se fez sentir immediatamente e quinze dias se foram sem a menor quebra de tranquillidade.

Branca e sua pequena companheira, confiadas no desaparecimento absoluto dos temiveis scelerados, começaram a dar, sósinhas, demorados passeios pela estrada e pela campina, sobre cujas ondas de verde-claro adejavam lindas borboletas.

Pela manhã e á tardinha tinham sempre lugar estes passeios, que foram emfim bruscamente interrompidos por um

gravissimo risco de que milagrosamente escaparam as passantes.

Um dia ao romper d'alva a moça e a menina, depois de deliciosos tragos de café, seguirão vagarosamente e distraídas para S. João do Principe.

Aspirarão com prazer as fragrancias matinaes exhaladas das moutas de baunilha e da relva delicada, ao passo que caminhavam.

Finalmente, meio fatigadas, assentaram-se sobre um tronco carcomido e tombado juncto á estrada.

Os primeiros raios do dia rompiam indiscretamente a folhagem, projectando no chão avermelhado inextricaveis claros e escuros que faziam os ramos.

Esqueciam-se ellas as horas e sorriam internamente, ouvindo as melodias tremuladas pelas aves.

Tinham-se levantado e, por entre os troncos das seringueiras, acompanharam os movimentos de um enorme jacaré, vendo-o mergulhar ao longe, no meio do rio.

Nesse instante perceberam, atraz de si, um barulho nos espessos matagães que encobrem as possantes raizes dos gigantes da floresta.

O seu primeiro sentimento foi de curiosidade, mas logo tremeram de terror.

Acabava de saltar para picada uma figura... Mas que figura!

Um negro horrendo; cùjas feições angulosas e agudas emprestaria ao demonio a mais tenebrosa imaginação de pintor.

Empunhava medonho facão aspero de ferrugem; e, nú dá

cintura para cima, vestia umas sordidas calças que, raga-
das pelo uso, entre-mostravam nervudos joelhos.

— Olé ! rugiu prolongadamente a féra, tão cedo por aqui !

Seguiu as palavras de um riso satânico capaz de estre-
meçar de pavor o mais corajoso sertanejo.

Rosalina sentiu o medo invadir-lhe a alma, Branca tremia
de terror. Quizeram gritar, pedir soccorro mas o susto o
impediu.

As pobres só esperavam a morte, encarando o algoz que
lhes sorria cruel.

Nos olhares das victimas lia-se uma supplica, nos do al-
goz um escarneo.

O negro, como o tigre, não quiz sacrificar immediatamente
a preza; quiz gozar das suas antecipadas torturas.

A crueldade encontra, não sabemos que hediondo prazer
nas angustias do paciente.

O bruto, com o alfange já erguido, dirigiu-se vagaroso
para Branca, e sua pequena companheira. Parou um pouco,
contemplou-as com ar de mofa e avançou definitivamente.

O arvoredado copado estremeceu no alto, de indignação tal-
vez, no momento em que o aggressor suspendia a arma
assassina.

O facão desceu, mas, antes de tocar o alvo, novo tremor
abalou os ramos e uma lamina, scintillando aos raios matu-
tinos do sol, desprendeu-se das folhas, vindo se encravar
no craneo do perverso negro e estirou-o de bruços.

Branca e Rosalina estavam salvas !

Apenas viram cahir o negro a moça e a menina, sem
pensar na procura do seu salvador, fugiram para casa vo-
ando, que não correndo.

Já alto estava o sol e um dia esplendido illuminava as mattas do Amazonas.

— Que houve? ! exclamou Eustaquio, avistando sua mulher e Rosalina, que corriam para elle, pallidas e exprimindo terror nos semblantes alterados.

— Que tem você, Branca?

— E tu Rosalina?

A joven, profundamente impressionada, não poudo responder e cahio em uma cadeira, meio desmaiada, mas a orphansinha, ao mesmo tempo que accudia ás necessidades da sua protectora, abatida pelo susto, narrou circumstanciadamente a Eustaquio o seu perigo e a imprevista salvação.

— Realmente é ameaçador o aspecto que tomão de novo as cousas, disse elle.

« Vejo agora que a tranquillidade dos nossos ultimos tempos foi uma apparencia enganadora e um laço que nos armarão que se desvela hoje.

« Venhão os miseraveis que não nos encontrarão de braços cruzados ! »

« Somos perseguidos porem o que é notavel é que possuímos um defensor. »

— Quem, tão a proposito, estaria collocado nos ramos para vos salvar, a ti e a Branca? E...

— Rosalina, não percebeste cousa alguma nos galhos?

— Não, senhor, nada vi senão reluzir a faca que prostrou o malvado, cujo cadaver deve jazer na estrada.

— Houve um salvador intencionado, é certo, accrescentou o ex-subdelegado, mas não consigo advinhar quem seja o amigo que vela sobre nós.

Ditas estas palavras, Eustaquio calou-se, fixou a vista sobre um ponto do soalho e levou um momento como que inquirindo a memoria.

Depois, monologando, dirigiu-se para o corredor que levava á cozinha.

— Que homem, dizia elle, terá interessé em defender-me com sacrificio proprio? Será o padre Jorge? Isto é tolice... um pobre velho.

« E' verdade que não deixo de ser estimado na povoação porém não vejo quem, a não ser o meu excellente padre, leve essa estima até a dedicação... »

Na cozinha trabalhava Ruperto, esfregando umas facas, e de sobre o fogão subião filetes de odorifero fumo deixado escapar pelas panellas mal fechadas, onde fervia ruidosamente o almoço.

O escravo, ao chegar o senhor, levantou a cabeça, continuando diligentemente o trabalho.

— Vem d'ahi, disse-lhe Eustaquio, e segue para S. João do Príncipe. Lá dirás ao padre Jorge que me envie os paraenses que já aqui estiverão. ha talvez dous annos. Convem que tomes o cavallo para maior segurança e presteza.

Logo em seguida um robusto animal relinchou no roseiral e, montado pelo escravo, internou-se pela picada em trote rapido,

Depois de sepultado o cadaver do que succumbira ao golpe de um anjo tutelar, os engajados reentrarão em casa do protector de Rosalina, e este, observando que os attentados ião tendo já lugar em pleno dia, deu começo á construc-

ção de uma solida muralha de madeira que devia limitar as suas terras, não só do lado do campo e da montanha como do da matta e do Yapurá.

Dentro de tres dias os valentes filhos do Pará, de machado em punho, abaterão troncos, fincarão-n'os circularmente, levantando em volta da casa uma trincheira de seis pés de altura erriçada de pontas agudas, previamente aparadas nos postes, que podia desafiar um bando de malfeitores.

— Creio, disse o seu esposo a Branca, que, mettidos neste baluarte, estamos perfeitamente a salvo.

— Não o creio eu, replicou com ar incrédulo a moça, e só me acharei segura quando longe d'aqui. Tanto, que sinto muito não estar neste momento em Manáos ou em Belem.

— Se é do seu desejo, Branca, fallou tristemente Eustaquio, como quem está contrariado na sua vontade, podemos desde hoje nos preparar para a retirada, mas ou me engano inteiramente, ou não corremos mais risco algum.

— Emfim... disse Branca, cortando o dialogo.

Esse «emfim» exprimia muita coisa. Era a resignação passiva da joven á persistencia do marido e ao mesmo tempo a passagem da responsabilidade de qualquer desgraça para cima de Eustaquio.

VIII

POMBA E SERPENTE

Estava-se a 14 de Setembro de 186...

Reinava immensa alegria em casa de Eustaquio.

Branca déra á luz oito dias antes, isto é, na vespera da maior festa nacional do Brasil, o anniversario da sua independencia do jugo portuguez, uma creancinha bella como um Cupido que, passando de mão em mão, recebia affagos de toda a sorte da familia inteira, sem exceptuar uma moçinha de S. João do Principe, dedicada e constante veladora da esposa do ex-subdelegado, durante os incommodos que precederão o parto.

Por todos esses dias a familia se entregára exclusivamente ao prazer e tambem no povoado todos estavam contentes.

Durante a noite, melodias campestres se elevavão das habitações da villa, cujas cupólas de palha, servindo de pedestal a um mocho sombrio, brilhavão docemente aos osculos luminosos do luar.

Lá dentro, entre suas pobres paredes de barro, mãos de rustico, lassas do ferro agricola, tiravão das cordas de uma viola accordes cadenciados, de um encanto que só pôde

avaliar quem já os ouvio, os quaes mergulhando na floresta ião suavisar o somno das avesinhas.

Estava-se, já o dissemos, a 14 de Setembro.

A julgar pela força com que os raios do sol euchião a atmosphera, sob o azul puro e claro do céu americano devião ser nove horas, quando menos.

O leitor collocado no meio dessa planicie que se desdobrava ao poente da habitação havia de presenciar o seguinte :

Rosalina, alegre como sempre, chegou risonha á janella, cantarolando a delicada poesia de Dirceu :

Como alegre vem nascendo
A serena madrugada!
Já d'aurora a luz dourada
Duvidosa vem raiando.
E tu descansando
Marilia formosa,
Escutar, etc.

Toda a sua attenção estava pregada em uma rosa pendente dos ultimos ramos de uma esguia roseira, que chegava á altura da janella. Estendeu o bracinho mimoso, coberto apenas por uma manga que nem lhe chegava ao cotovello, tomando cuidadosamente entre dous dedos a flôr, menos linda que ella e, depois de saborear os seus perfumes, entrou a contemplal-a conversando talvez em muda linguagem. As flôres e as creanças se comprehendem. Na mesma occasião uma pessoa, descendo surrateiramente

da collina, escalou ousadamente a alta cerca de traves novamente construida, penetrando no roseiral. Esgueirou-se pela parede até pouca distancia da janella occupada pela menina, apontando-lhe uma pistola, depois de olhar varias vezes para traz e para um lugar onde poderia distinguir alguns olhos á espreita por entre as taboas do cercado.

Que quadro ! A candura e a innocencia de um lado, de outro a perversidade e o crime.

Ia, resoar o tiro e Rosalina estava morta, mas a Providencia velava.

Antes de cahir o cão da pistola do assassino, uma fumaça tenue alvejou a folhagem de uma magnifica arvore da margem do rio ; e, soltando um gemido, o bandido rolou, afogado em ondas de sangue.

Um tiro, providencial e certo como a faca que, dias antes, ferira um dos perseguidores de Eustaquio na picada, acabava de defender Rosalina contra a mão infame de outro scelerado.

A orphansinha estremeceu ao tiro, e, soltando a rosa por um movimento instinctivo, gritou vivamente :

— Papae !

O esposo de Branca accudiu logo, porem, dando com a vista em um corpo ensanguentado que jazia sob a janella, conheceu que o tiro partira de braço amigo e não se assustou com elle. Correu ao lugar onde se via o corpo e poz-se a examinar o seu estado. Era já cadaver, mas o que elle extranhou foi verificar que, longe de ser um negro, era um homem de cor branca (o que não obstava que fosse de metter medo) com a tez morena, cabellos ligeiramente ca-

cheados e immundos a cahir sobre a testa onde rugas profundas estampavão a ferocidade, parecendo um hespanhol.

E o ex-subdelegado, que suppunha ter sómente negros por inimigos, não sabia o que pensar.

— Então enganei-me, dizia elle consigo. Bem pôde ser.

— Como são atrevidos os tratantes, já querem entrar-me em casa. Ah! e não poder eu acabar com elles!

Cumpre notar que os paraenses estavam no povoado nessa occasião, e disso devião ter sciencia os bandidos que se aventuravão a approximar-se do roseiral, cousa que nunca tinham praticado em pleno dia. Comtudo um sentimento de covardia fez com que, entrando, apenas um, ficassem outros espiando da parte de fóra para prevenir as eventualidades.

Estes, cujos olhos o leitor percebeu entre as traves do cercado, correrão para a montanha logo depois do tiro, arreceando-se da volta dos caboclos paraenses,

O ex-subdelegado não podia fazer mais que esperar pelos engajados. Deixou pois Ruperto de espingarda ao hombro passeando pelo roseiral e entrou em casa pela porta da cozinha, conversando com Branca enquanto não voltavão os seus *soldados*.

— Ainda você não se convenceu, dizia a mulher, de que não nos achamos em segurança? Não viu já que o novo cercado não suspende o braço dos nossos inimigos?

Eustaquio não tinha resposta e emmudecia diante de Branca sem ter animo de encontrar com os seus os olhos da esposa, que aliás fallava com a maior brandura. Parecia mais uma mãe reprehendendo o filho, do que uma mulher que desejava arredar o esposo de um capricho o qual

talvez acarretasse consequencias funestas, maxime para ella.

Eustaquio rompeu o silencio que conservava, fallando :

— Dou-lhe, Branca, o conselho de fazer os arranjos necessarios porque vamos definitivamente partir .

— Os preparativos já estão feitos ha muito tempo, replicou a moça.

Eustaquio perturbou-se, todavia continuou decidido :

— Se assim é . . .

Antes de terminada a phrase, entrarão os paraenses, e o protector de Rosalina, que não tinha vontade de continuar a conversar, foi ter com elles, guiando-os até o cadaver, que estava ainda perto das janellas de uma saleta proxima á cozinha, no lugar onde cahira.

— Quem matou este homem? perguntou um delles.

— A mesma pessoa que matou, n'outro dia, o negro da estrada, respondeu Ruperto que apresentou-se então.

— Você a viu? interrogou do novo o caboclo.

— Não, porque o tiro partiu d'alli, disse o escravo indicando com o dedo o cimo da arvore que, á margem do Yapurá, offerecia sua folhagem ao sopro das brisas.

— Que bom atirador ! exclamarão todos.

— E' verdade, disse Eustaquio, porém o que eu admiro é o modo por que elle se occulta, e a constancia com que permanece prompto a defender a minha causa em qualquer momento.

Depois deste colloquio o marido de Branca tirou da cinta que cingia o cadaver um sacco repleto de cartu-

xos e guardou tambem uma pistola de dous canos, com que o malvado tentára assassinar a menina.

Relativamente ao morto procedeu-se como se devia e voltou-se a attenção para os preparativos da partida para Manãos.

O baptismo do recém-nascido, que se devia realizar então, foi adiado para uma, epocha mais conveniente ao mesmo tempo que o esposo de Branca tomava outras disposições necessarias a uma mudança.

IX

A EXCURSÃO

O episodio da tentativa de morte que acabamos de referir não teve por consequencias senão provar que nada levantava um dique aos attentados dos criminosos, tão horripelmente obstinados, e que tambem por seu lado o incansavel defensor trabalhava na sua invejavel missão, não apresentando-se, mas manifestando-se nos mais opportunos momentos por uma intervenção muito heroica, embora, muito natural, sem comtudo deixar se perceber atravéz das sombras do incognito, para talvez poupar-se aos agradecimentos de que era digno.

Estava inteiramente decidida a viagem para Manáos, todavia Eustaquio sentia, comquanto não o declarasse, profunda repugnancia por esse passo.

E essa repugnancia, aliás contraria ao seu modo de pensar de outrora, não era sem fundamentos

Com grandes despesas conseguira elle edificar nos sertões do Amasonas uma morada perfeitamente confortavel; nella se estabelecera depois de casado; e a ella vira chegar, em primeiro lugar Rosalina, entregue pela miseria e depois o

seu primogenito, entregue pelo ceu. Essa picada que agora se ostentava negra ao seu espirito exaltado fôra o theatro da morte do seu querido servo e em epocha mais remota tambem vira passar o corpo inerte do seu sogro. Estas lembranças doces e lugubres, aquelle sacrificio parcial da sua fortuna na construcção da casa, a amizade do padre Jorge e um desejo de vingança que vegetava no amago do seu coração erão algemas que o ligavão áquelle solo, e que doloroso não seria para elle rompê-las !

Se ao condemnado das galés se offerecesse arrancar os grilhões levando com elles seus pés, por certo que não aceitaría, embora a liberdade se lhe antolhasse risonha.

Outras não erão as condições de Eustaquio. Eis o que explicava a sua repugnancia.

Esquecia-se talvez da prudencia, da segurança dos seus, mas na sua vontade predominava o desejo de permanecer no seu posto, contentando-se provisoriamente com a defeza; deu-se, porém, um facto que fel-o, se não tomar a posição offensiva, ao menos dar mui energicas providencias, impossibilitando a partida para fóra de S. João do Principe.

Certa noute (a seguinte ao dia da tentativa de morte) dirigiu-se elle pensativo e triste ao seu quarto cuja porta abria-se para o corredor central da habitação.

No seu craneo se accumulavam atropelladamente legiões indisciplinadas de pensamentos e, enquanto tentava organisal-as, uma pequena cabeçada na porta lembrou-lhe a realidade.

Viu-se então no seu gabinete.

Apezar de simples, possuía a camara tudo o que se podia desejar por sua utilidade.

Duas janellas, das quaes só uma estava aberta, delineava-se na parede fronteira á porta.

Dessa mesma parede e de outra que a encontrava cahia como um crescente uma rede, cujas franjas tremulavão ao frescor da noute, e aos pés da rede havia uma pequena mesa coberta de livros empilhados emcima da qual brilhava uma luz.

Collada a outra parede via-se uma cama coberta por uma colcha de florões coloridos, mas desmaiados, leito habitual de Eustaquio que, differente dos outros habitantes do norte, gostava pouco de rede.

O marido de Branca assentou-se na rede do quarto, a qual, depois de duas oscillações, ficou immovel, ao menos tanto quanto Eustaquio, pois mergulhara este em uma dessas meditações insondaveis que paralyção o physico.

Sentia encher-se-lhe a bocca de brados de odio contra os seus crueis perseguidores. Tinha a lembrança de chamar em seu auxilio a policia de Manãos, mas carecia de meios para isso. Acreditava na sua superexcitação que podia, pela sua influencia, mandar exterminar os bandidos por todos os moradores de S. João do Principe, porém logo abandonava essa crença ; e, encontrando allivio quando lhe vinha á memoria o seu defensor desinteressado, dizia :

— Oh, homem querido, aparece ! Quero te abraçar ! agradecer !

Logo depois pensava na partida que o bem estar da fa-

milia exigia. Rompião-lhe dos labios palavras que erão os coriscos da electricidade do seu cerebro .

— Os infames, dizia, querem forçar-me a fugir.... E d'onde ! Da minha casa ! Eu ! Deixar o que me pertence, meus amigos, o meu tecto, minhas recordações ! Nunca ! Mas, ah ! Branca deseja partir.... E tem razão... tem medo. Eu tambem já quiz sahir d'esta casa, pois estava atterrado. Acabo de mudar de resolução, porém Branca não mudou.....

« Talvez me submetta a sua vontade, mas antes disso vou tentar uma cousa.... Tenho um plano... Não conto, infelizmente com o inepto subdelegado ; irei pois, só com os paraenses. Hei de ir ! Hei de ir, e hei de saber ao certo quem me persegue. Ah malvados !

Ia-se tornando tarde, porém, Eustaquio não estava em si, não via as horas.

A sua meditação intercortada de phrases já durara algum tempo. Elle ergueu-se e foi para a cama com intenção de dormir. Conseguiu apenas deitar-se, levantando-se logo, a rétomar na rêde o seu primitivo logar.

Ahi, com as mãos cruzadas sustentando a testa e com os cotovellos enterrados nos joelhos, permaneceu ainda.

Deu-se então uma circumstancia mui importante, que o marido de Branca teria notado, se a sua attenção não se achasse tão longe do seu quarto.

Acima do parapeito da janella aberta, que se alargava no fundo como uma téla negra, appareceu a extremidade de uma vara e quasi immediatamente desceu.

Mais ou menos ás cinco horas da madrugada principiou

o dia a despontar. Eustaquio, sem mesmo saber como passára a noite, chegou-se á janella.

A vidraça estava suspensa, elle inclinou-se para respirar as exhalações do prado.

Viu a estrella d'alva scintillando um pouco por sobre a montanha, cuja base jazia ainda nas trevas, e aos ultimos clarões da vela que já desaparecia, vacillando no orificio do castiçal, reunidos á luz livida e fraca que começava a se espalhar pela planicie, distinguio um pedacinho de papel sobre a janella.

Estava humidecido pelo orvalho e Eustaquio querendo retirá-o rasgou-o em dous.

O ex-subdelegado, que não dera ao papel grande attenção, viu logo algumas letras e, ligando as duas porções, leu este aviso, laconicamente amedrontador :

« *Sentido ! Ides ser atacado seriamente.* »

Um amigo.

— Ainda o meu defensor ! exclamou Eustaquio, é elle quem me dá uma noticia. Porém o que elle diz é incrível !

Releu cuidadosamente o aviso e voltando-se para a janella gritou :

— Por quem és, ente das sombras, apresenta-te, que te quero entregar a minha vida em recompensa da tua dedicação !

Mas quem depositara o papel sobre a janella já ia longe.

Branca, que ouvira as vozes do marido, já estava no quarto e perguntava :

— Que papel é esse ?

Eustaquio, escondendo o papel, olhou espantado para a

mulher e só depois de alguns momentos disse :

— Não é nenhum escripto importante.

— Não creio, quero ver, tornou Branca, approximando-se do marido.

— Eu não lhe queria revelar, mas, se o exige, leia, terminou Eustaquio, entregando a Branca os dois pedaços de papel.

A moça, naturalmente medrosa, empallideceu á vista do aviso e não poudé deixar de perguntar quem o entregára.

— Que homem bemfazejo ! disse, quando obteve resposta.

Pouco depois ouviu Estaquio dizer-lhe :

— Branca, é impossivel partirmos já, porque nem ha embarcações agora, no povoado, mas hoje á noute eu irei examinar essas mattas afim de tirar as onças do escondrijo...

— Não, eu não consinto ! gritou ella, não deixarei você arriscar a vida inutilmente.

— Inutilmente ! Então você acaba de ler o aviso e não vê que estamos em perigo ! Quer que morramos todos ? Eu irei e hei de ser prudente.

— Ah ! Vá, mas eu ficarei tremendo.

— Tenha paciencia, minha Branca, é a unica cousa que posso fazer. Ir atacar antes de ser atacado.

Retirou-se Branca, deixando Estaquio a ruminar o plano da exploração.

Pelas tres horas da tarde o tempo mudou. Uma poeirinha liquida começou a cahir.

— O tempo é o mais propicio possivel para a minha expedição, observou Eustaquio.

— Ou para nos virem atacar, accrescentou Branca.

Rosalina já soubera das intenções do seu protector assim como do aviso que lhe chegara ás mãos, porém não sentira por si, a menor emoção.

Tinha a alma familiarisada com a desventura, nada temia. A desgraça é como tudo neste mundo; tantas vezes a vemos que finalmente já não nos impressiona. Rosalina a vira em toda a sua fealdade.

A joven que viera do povoado acabava de voltar para lá, porque o ex-subdelegado, julgando-se em vespas de partir, a despedira.

E o filhinho de Branca agitava-se contente no fundo do berço.

Apenas findou-se o dia, o subdelegado dispoz-se para a excursão,

Escolhera a noute para o proteger com suas sombras, visto que a lua em mingunte só mui tarde devia nascer.

Depois de armar convenientemente os seus homens e de se agasalhar contra a humidade da noute, abraçou a Branca, fez estalar um beijo na testa de sua protegida, beijou ainda o menino seu filho e sahio.

Quatro lagrimas brilharão-lhe nas extremidades dos olhos.

Entregou a Ruperto a guarda da casa, partindo logo que viu fechar-se atraz de si a solida porteira do cercado exterior.

Caminharão os exploradores dous minutos por cima de hervas e arbustos, que lhes molhavão as calças, penetrando em seguida em um bosque difficil de trilhar, graças ao

emaranhado de trepadeiras e cipós, juntamente com as moutas densas que as facas cortavão desapiadadamente.

O caminho difficil cessou quando os primeiros declives da montanha se fizerão sentir. Estavão os homens bastante arredados do Yapurá, sem ainda ter encontrado o menor vestigio dos malfeitores.

Virão-se, não é o termo, sentirão-se em uma especie de caminho que não parecia aberto pela natureza.

— Estamos em uma picada, notou o paraense que tseguia na frente.

— Que talvez nos leve ao nosso destino, disse outro.

Estas palavras trocadas em voz baixa forão as primeiras.

Reinava a mais completa escuridão na matta que Eustaquio percorria.

Os seus companheiros, como cegos, apalpavão o caminho com a coronha das espingardas e andavão devagar. A expedição era ousada; e seria impossivel, se a floresta não fosse mais ou menos conhecida pelos paraenses.

Elles caminhavão. Para onde? Não sabião. O que esperavão? Tudo. Estavão preparados para fazer frente aos inimigos. Que inimigos?

Elles não conhecião.

Debaixo dos seus passos fugião reptis, bruscamente despertados, e uma vez poderão ouvir a pouca distancia o grito rouco de uma onça, que accelerou-lhes as palpitações do coração fazendo que armassem as espingardas.

A intenção de Eustaquio era reconhecer o abrigo dos seus perseguidores e dar-lhes combate, se fosse possivel,

não queria, porém, que fosse conhecida a sua presença na floresta, por essa razão temia alguma lucta com feras.

Derão mais alguns passos, mas pararão logo, prestando attenção a um murmurio indeciso, que não vinha do alto da montanha, porém, ao contrario, da planicie, e não podia ser portanto o ruido de um acampamento de indios, que só existião do outro lado das collinas.

— Serão elles ? murmurou Eustaquio.

— Quem sabe? respondeu-lhe um homem.

O marido de Branca e seus homens já se tinham voltado e examinavão as mattas que se estendião um pouco abaixo d'elles.

Nada virão .

Retomárão o caminho que tinham já atravessado e principiárão a descer a ladeira que levava ao cimo da pequena montanha.

Examinárão de novo a floresta. Do lado direito cousa alguma distinguirão senão as trevas da noite, na frente ainda nada, mas á sua esquerda avistarão ao longe, nas profundezas do bosque, um clarão vermelho.

Eustaquio apontou para esse lugar e exclamou :

— Lá estão os assassinos !

Tinha na voz uma entonação de odio .

Abandonando a picada, os exploradores seguirão em linha recta para o clarão. A lama do chão molhado atolava-os até acima dos joelhos, os espinhós abrião rasgões nas calças e nos capotes, chegando mesmo a feril-os, comtudo elles avançavão com indomavel frenezi. Encontra-

rão nova vereda e continuarão. Percebião melhor o clarão. Era uma fogueira que brilhava sob a folhagem e o ruído que se ouvia proveniente do seu crepitar.

Já proximos da fogueira, elles pararão. Estavão vacilantes, não por medo, porque o seu animo não conhecia medo, porém por essa emoção que sente o soldado antes do combate e que invade o espirito mesmo do heróe, a qual se transforma logo em ardor e lhe dá a coragem que não vê perigos.

O marido de Branca, aproveitando-se da luz vermelha e fraca que vinha da fogueira, viu no relógio que erão quasi dez horas. A conselho de um dos paraenses, deixarão todos o casinho para adiantarem-se de rastos pelo matto. Esta manobra, habilmente executada, levou-os até o fogacho que via-se scintillar atravez das folhas... Espessa massa de arbustos veio occultar-lhes inteiramente o fogo. Nada podião mais ver, embora ouvissem perfeitamente o estalo das madeiras que ardião.

Ahi mesmo elevava-se, retorcendo-se em amplas rugas o tronco enorme de uma gigantesca castanheira, que se ecganhava no alto. Essa arvore lembrou a Eustaquio a idéa de subir a ella, para, de cima, observar melhor o que se passava em baixo.

Assim, sendo posta em execução a idéa, subirão todos auxiliando-se uns aos outros.

Um galho, que se inclinava horisontalmente por sobre a fogueira, levou-os a um ponto de observação. Outro melhor não podião achar.

Ramos frondosos os encobrião por todos os lados e

atravez desses ramos podião facilmente ver tudo, não obstante o calor que ahí chegava e as lufadas de denso fumo, que por vezes se ennovellvão nas folhas.

Abaixo delles formava-se uma espaçosa clareira, no meio da qual uma grande fogueira carbonisava estrepitosamente alguns troncos. As chammas intensas inundavão-n'a de rubros effluvios, que transformavão os troncos virenhos em barras de ferro em braza e, do meio dellas, subião tagu-lhas luminosas, que se apagavão no alto, ao tocar nas folhas.

O zimbório de folhas humidas, reflectindo os infernaes clarões do fogo, coroava dignamente um painel sinistro. Ao lado da fogueira vião-se dous negros, cujas faces lustrosas recebião em cheio a sua luz, que as cobria das mais horriveis cores.

Um delles permanecia em pé, com os braços cruzados sobre o cano de uma espingarda, e olhava inalteravelmente para o outro, que, assentado, revelava pelo balancear da cabeça os signaes de uma lucta entre a vigilia e o somno. Mais longe, como os mortos no campo de batalha, estavam estendidos outros homens nas mais variadas posições. Tinhaõ todos o corpo envolto em capas e parecião dormir profundamente.

O que estava de pé curvou-se e bateu brutalmente no hombro do companheiro, exclamando :

— Dormes ! Se dormes, encarregado da vigilia, o que farás, encarregado da vingança ?

« Desperta e vem fazer-me companhia.

O negro que fora tão estouvadamente despertado levantou a cabeça, perguntando, com os olhos meio fechados :

— O que é que quer ?

O mais moço, vendo que o companheiro não estava disposto a se levantar, largou no chão a espingarda, e, segurando-lhe os hombros, sacudiu-o com toda a força. As sacudidellas tiveram bom effeito, pois o mais velho pôz-se de pé e, estendendo os braços acima da cabeça, curvou-se para traz como que se desentorpecendo. Em breve viu-se tão acordado como o mais moço e ambos fizeram uma volta pela clareira, atirando lascas de páu sobre as brazas.

As labaredas crescerão de tal modo que Eustaquio quasi foi forçado a deixar o seu posto de observação. O calor já era intoleravel, os exploradores suavão por todos os poros, mas, algumas palavras que então ouvirão os decidirão a não abandonar o lugar nem que as chammas o attingissem. O assumpto da conversação dos negros justificou-lhes a curiosidade.

— Então, José, disse o mais velho, você me fallou ainda agora na vingança de amanhã, mas não disse a que horas devemos atacar a casa.

— Oh não sabes ? Isto é demais !

— Porque ?

— Porque não ha aqui quem ignore, devias saber.

— Mas não sei. Diga-me, se quer.

— E' de manhã bem cedo. Sabes agora ?

— Muito cedo mesmo?... assim não terei tempo de dormir.

— Cala a bocca, rei das preguiças! Só cuidas em dormir. Pois has de estar prompto a qualquer hora, senão.... olhe.

O negro acabou a phrase batendo com os dedos no cabo de uma faca que trazia á cinta.

— Ah ! Pois você meu filho !...

— Aqui não ha filho nem pae, ha vingadores !

— Meu José, você falla em vingadores como se lhe houvessem feito mal.

— Como ! Não me fizeram mal ! Então aquella prisão ?... os máus tractos ?...

— Ora ! Ora ! No tempo em que o açoute lhe rasgava a pelle, você só pedia perdão, e agora está ahi com delicadezas.

— Eh ! Não te lembras de eu ter dito que pedia perdão só para ganhar a occasião de dar no senhor a foçada com que o mandei para o inferno n'outro dia ?

— Lembro-me, lembro-me !... Como era você fingido ! Apre !...

— Pai !

— Meu filho, eu, que te vi de joelhos diante do senhor, que te vi depois de fouce erguida, não te julgarei hypocrita, fraco diante do forte e forte diante do fraco ? !

— Cala-te ! gritou o miseravel negro desembainhando a faca e brandindo-a sobre a cabeça do pae.

— Perdão, José ! Perdoe-me ! exclamou o velho segurando o pulso do assassino.

— Perdôo-te, mas deixa-te de censuras ! Não quizeste matar o senhor, mas te aproveitaste do que os outros fizeram.

— Ah ! o captiveiro ! o captiveiro !...

— Pois, se temes o captiveiro, has de fazer o que qui-

zermos. Has de acordar-te ao romper do dia, has de matar gente, has de ajudar-nos a agarrar a tal pequerrucha. . . Isto é amanhã, depois. . . veremos.

Eustaquio e os seus companheiros, possuidos de indignação contra o perverso, mal se continhão.

— Qual será a gente que elles pretendem matar? Quem será a tal pequerrucha? perguntou o esposo de Branca, de si para si.

Meditou um pouco e, com as palpebras humidas, interrogou o céu, que as folhas deixavão entrever-se.

Os paraenses mordeão os labios e fechavão os punhos, apertand o as armas.

Um delles até, em um desses movimentos convulsivos, calcou o gatilho e desarmou a espingarda.

Teria soado uma detonação, se a espoleta não houvesse felizmente cahido. Todavia ouviu-se um forte estalido.

— Quem anda lá por cima? gritou o negro mais moço.

Os exploradores sentirão calafrios.

Estavão descobertos, e talvez perdidos, porque, logo que o negro gritou, um homem branco que dormia se agitou, atirou a capa para um lado e ergueu-se, perguntando :

— O que temos? Hein, José!

O escravo, poucos segundos antes tão altivo e insolente, tornou-se humilde e, com os olhos baixos, respondeu a meia voz :

— Ouvi um ruido alli por cima.

— Has de verificar o que foi, continuou o que se despertara, n'um tom imperioso. Mas, antes disso. . . Já me ia

esquecendo... Tu és o encarregado de arrebatara minha pequenita.

— Sim senhor, sim senhor, respondeu apressadamente José.

— A velhaquinha, proseguiu o homem branco, como que fallando comsigo, escapou na picada e livrou-se do tratante que me quiz pregar uma peça, mas não me escapará d'esta vez.

Os exploradores tiveram impetos de se precipitarem da arvore a estrangular o malvado.

O marido de Branca conheceu a excitação dos seus homens, e além disso, viu que os dois negros sahião da clareira para revistar as arvores, viu que era urgente tocar a retirada.

A retirada não era facil. Os dous negros mostravão disposições de galgar a castanheira. Felizmente, a um sopro do vento, as chammas se activarão, crepitando estrondosamente, e uma nuvem de grossa fumaça os envolveu protegendo-os da vista dos bandidos.

Assim occultos, puderão da castanheira passar a outra arvore e, descendo corajosamente alcançarão o chão.

X

A VOLTA

Achando-se em terra, os exploradores tomáráo apressadamente o caminho de S. João do Principe.

Esta povoação estava mais proxima que a casa de Eustaquio e portanto era mais facil de alcançar.

Comquanto já fossem tres horas, a escuridão na matta ainda era absoluta, o que forçava os engajados de Eustaquio a seguirem tropeçando e ganhando terreno com difficuldade.

Doze passos não erão dados quando ouvirão um barulho. Julgando ser illusão, parárão e escutárão. . . Alguem os seguia Não havia duvida. . . Subitamente luzirão archotes. Os malfeitores os perseguirão.

— Depressa ! depressa ! disse Eustaquio.

Foi inutil a incitação. Os caboclos continuavão ligeiros atravez do matto.

O negrume da noite retardava-lhes um pouco a marcha todavia os escondia dos perseguidores, que, allumados pelos archotes, se approximavão rapidamente.

Pequena distancia separava um grupo do outro.

A cada instante Eustaquio esperava uma lucta. Em uma

ocasião chegou a parar com os caboclos, e mandou apromptar armas, mas tambem nesse momento os malfeitores pararão e os exploradores ouvirão a voz arrogante do mesmo homem branco da clareira :

— O patife, disse elle, vai entrar no povoado... e está livre. Vae nos fugir como como tem fugido sempre.

« Voltemos !

O marido de Branca não comprehendeu de quem fallavão os seus inimigos, e sómente conheceu que tomavão os exploradores por uma só pessoa e renunciavão a perseguil-a.

— Isto é melhor, fallou elle com sigo mesmo, ao ver os malfeitores se affastando pouco a pouco.

Instantes depois sahião, Eustaquio e os seus companheiros, da floresta. Sentirão o rumor vago e sereno que durante a noite parece pairar na superficie socegada dos grandes rios. Estavão á margem do Yapurá. O lado opposto do rio apparecia como una sombra horisontal e se confundia com as aguas. A' esquerda, os exploradores tinham o povoado. Nenhuma luz brilhava nas janellas, dos seus casebres.

Tudo dormia.

Entrarão na povoação possuidos desse respeito irresistivel que se apodera de quem vaguêa a horas mortas.

O silencio da noute nenhum dos homens teve ousadia de quebrar.

Costeárão o rio e algumas casinhas. Chegárão ao largo principal. Nessa occasião um paraense divisou, atravez das frestas de uma porta mal fechada, a chamma sanguinea de uma candeia.

Era na morada do padre Jorge.

Eustaquio bateu com as unhas nas taboas carunchosas da porta. A porta cedeu, apresentando-se logo o sacerdote.

Ambos, sem outros cumprimentos, abraçarão-se com effusão.

— D'onde vens, querido Eustaquio, perguntou o padre, coberto de lama, coberto de rasgões, e coberto de armas?. E acompanhado dos meus paraenses? Quasi não te conhecia!

« Assenta-te ao meu lado e me conta o que houve.

« Vós todos estais sinistros!

— As circumstancias o exigem, respondeu Eustaquio.

« Vós sabeis dos tristes acontecimentos que tem havido em minha casa, mas não sabeis que na manhã de hontem... pois que são tres horas da manhã de sexta-feira...

— Oh! interrompeu o padre Jorge, julgava que ainda fossem dez horas da noute de quinta-feira... estava tão entretido na leitura da historia de Napoleão Bonaparte..

E apontou para um alfarrabio, que estava aberto sobre uma velha mesa junto da lampada.

— Como dizia, continuou Eustaquio, na manhã de hontem recebi por um modo extraordinario aviso de que ia ser atacado pelos meus velhos perseguidores.

« Ora, isto assustou-me, e decidi-me a emprehender uma viagem de reconhecimento, que teve os melhores resultados, como ides ver:

« Depois de percorrer a matta encontrei os tratantes.

« Uma arvore serviu-me de observatorio e della me foí possivel ouvir dizer que a minha morada, hoje, ao romper

do dia vao ser assaltada pelos miseraveis, que são em numero de nove ou dez. »

— E' medonho! balbuciou o padre.

— Não é só isto. Os bandidos pretendem roubar para o chefe. . . Quem?! a minha pobre Rosalina. Infeliz creança!

— Estaquio, acreditas que elles ousem?...

— Acredito, sim! Nunca pensei que elles se atrevessem a escalar-me grades em pleno dia e entretanto a coitada da Rosalina, na janella da casa, escapou de ser morta... por milagre!

« Morreria, se não fosse a intervenção de um salvador mysterioso. »

O sacerdote prendeu melhor os oculos e continuou attento.

— Elles, que têm a coragem de penetrar quasi nas minhas salas, podem facilmente assaltar-me... Mas, meu padre, vae se fazendo dia, e eu quero receber convenientemente os meus inimigos, por isso adeus. Entrei aqui para descansar e já estou prompto.

O padre tomou a mão de Estaquio, não tanto para saudal-o como para prendel-o e não o deixar sahir.

— Estaquio, disse elle, tu não irás sem que eu vá tambem.

« Tens sómente seis contra nove ou dez. E' pouca gente. Eu serei mais um dos teus. E talvez não seja ainda sufficiente. »

— Oh! Sois um sacerdote e não contaes a Providencia, que deve estar do meu lado?!

— Sim,... mas quero ir. Quero morrer contigo, ou contigo me salvar.

« Partamos ! Não ha tempo a perder. »

— Que ! bradou Eustaquio, padre Jorge, fícae !

— Qual, amigo ! Que tenho a receiar ? A morte ? Ora ! A morte já não me póde causar damno. Deste meu lugar eu já a avisto. Que importa que ella me alcance aqui ou alli?... Questão de lugar.

— Não ! não haveis de ir !

— Hei de ir certamente, replicou o padre com firmeza.

— Padre Jorge, sejamos rezoaveis. Lembrai-vos que ha almas por quem tendes de responder a Deus.

« E se morrerdes...

— Outros me hão de substituir com muito mais aptidão para o meu mister. Além d'isso, a tua e a dos teus não serão dessas almas por quem sou responsavel ? Não tenho eu até o dever de estar ao vosso lado prompto a confortar-vos em vosso ultimo momento, se elle chegar ?

O ex subdelegado viu que era impotente diante da vontade inabalavel d'aquelle velho, curvou-se e beijou as costas da mão rugosa e magra que segurava nas suas.

— Bem, disse commovido, sois o mais bravo dos sacerdotes e o mais dedicado dos amigos, vinde ! Iremos juntos, e morreremos juntos, se fôr da divina vontade.

E os dois se abraçárão.

Os paraenses, de pé, assistião, calmos, mas enternecidos, as peripecias bellas dessa scena de amizade.

Passados alguns momentos, o velho sacerdote dirigio-se á meza e fechou o alfarrabio. Aos pés do seu pobre leito

havia um crucifixo de madeira negra. Beijou-o respeitosa-mente e veio reunir-se aos companheiros de Eustaquio.

Deixarão todos a casinha do padre, que talvez a ella não volvesse.

Ainda os lâmpejos alvacentos da madrugada não se irradiavão pelo nascente. Era noute ainda.

Antes de sahir da povoação, um grupo de trabalhadores passou por diante de Eustaquio e dos seus, saudando respeitosa-mente com os chapéus ao padre Jorge e ao esposo de Branca. Erão quatro rusticos, em trajos grosseiros, que levavão ao hombro instrumentos de lavoura.

O padre Jorge aconsellhou a Eustaquio que engajasse mais aquelles homens. Eustaquio não trepidou. Tractou-se, sem regateio, a recompensa, seguindo os exploradores com o novo reforço pela picada ácima.

Avisinhava-se o roseiral de Eustaquio.

A lua, vermelha como a lanterna sangrenta de algum genio das trevas, avançava tristonha pelos céos além. A atmospherá, tristemente nublada, mal coava uma frouxa claridade que dava a tudo uma feição phantastica. A' base da montanha, que parecia envolta em um manto de gaze cinzenta, repousava silenciosa a casa branca do ex-subdelegado como uma timida pomba abrigada nas fendas de algum penhasco.

Por sobre ella, em certos lugares escalvados da encosta da montanha, escorregavão filetes d'agua brilhando como prata.

Este quadro lugubre veio encher de ligeiro pavor o animo atribulado de Eustaquio.

A lampada das noutes parecia-lhe um presagio de sangue e, ao entrar em sua habitação, sentiu apertar-se-lhe o coração.

Nenhuma novidade havia, felizmente; e a anciedade com que todos esperavão pela volta do ex-subdelegado foi traduzida pelo acolhimento que teve elle.

Logo que o dia tornou-se claro, a cosinha de Branca forneceu um almoço restaurador, em que todos tomãrão parte.

Forão carregadas cuidadosamente as armas de fogo e afiadas as de córte.

Todos estavão promptos.

Os oito engajados estavão postados, de espaço a espaço, por toda a extensão da palissada exterior. Ruperto com uma optima espingarda de dous canos, passeava socegradamente no roseiral, preparado para soccorrer as sentinellas de fóra. E finalmente Eustaquio com sua familia e o padre Jorge estavão dentro da habitação, transformada em casamata, tendo a sua disposição quatro pistolas e dous rewolvers.

Reinava tranquillidade, porque a casa era fortemente defendida, mas ninguem conversava.

Tudo estava prompto. Só se esperava o ataque.

XI

UMA FAZENDOLA

A natureza no norte do Brazil e, em geral, n'essa zona ardente que affronta os dardos de fogo, cahidos verticalmente de um sol intertropical, é esplendida.

Por ahi corre o Amasonas. As suas naiades e as dos seus numerosos tributarios, deslizando serenas, beijão com indolencia os ramos floridos das seculares arvores que se debrução sobre ellas. Tocando apenas ás duas margens deixão-n'as impregnadas de fertilidade ; e realisão os bellos sonhos de Orellana, enchendo-as de riquezas que só esperão o braço diligente e activo para se transformarem em ouro.

Entretanto só rasgão-n'as esses rios, corroendo-as lentamente para tirarem por unico fructo os bellos madeiros que são vomitados no Oceano, e todas essas magnificencias naturaes são contempladas sómente pelos olhos luminoso da onça, rainha dessas mattas, ou pelo selvagem feroz e altivo, que as despresa.

A uma socegada bahia cavada na margem septentrional do Amasonas encostara-se uma pesada embarcação.

Sem conceder um só olhar ao bello docel de verdejantes ramagens que se recurvava sobre ellas, desembarcárão dez ou doze pessoas. Sob a direcção de um homem branco, as outras, que erão escravos, entregárão-se ao trabalho de descarregamento da sua barcaça. Grandes volumes fôrão depositados nas ribas até o amanhecer do dia seguinte.

Durante a noute repousárão os viajantes da penosa navegação pelo rio e, despertando-se com os passarinhos, comecárão uma arrojada travessia pelas avenidas agrestes de uma floresta onde pela primeira vez penetrava o homem da civilisação.

Avançarão directamente para o norte e, só depois de avistarem atravez do arvoredo as lisas aguas do lago Ayamá rutilando á luz solar, modificarão a direcção, seguindo para o oeste. Forão-se muitos dias antes de findar-se essa viagem que parecia sem rumo.

Afinal, chegando a um monticulo rodeado de elegantes palmeiras e vicejantes arvores, o homem branco ordenou que ahi se fixasse residencia.

Tinhão lugar estes factos dous annos antes dos que narremos nos primeiros capitulos deste livrinho.

O aventureiro, coadjuvado pelos escravos, fez edificações e, sem dar satisfações senão a si proprio, principiou com ardor a cultivar o solo. Os progressos da fazendola fôrão rapidos.

Os trabalhos, presididos pelo senhor, erão admiraveis e havia a mais completa harmonia entre este e os seus escravos. Assim correrão as cousas durante um anno.

Entrou novo anno. As insoffríveis agruras do clima de-

cidirão o fazendeiro a abandonar a direcção dos trabalhos, Elle quiz escolher um feitor entre os lavradores pobres que vagueavam pelas immediações da pequena fazenda. Esse homem devia vigiar os negros, obtendo por isso uma remuneração; mas o fazendeiro para evitar despezas tomou a resolução de entregar o cargo de feitor ao seu mais fiel escravo,

Os ciumes nascerão logo entre os outros escravos, a inveja rebentou furiosa e nuvens bem negras começaram a encobrir o horisonte da concordia

Estava armada a tormenta. O raio não podia tardar.

| De facto, depois de frequentes desobediencias, precursoras de uma insurreição, as quaes forão justamente punidas, teve lugar um horroroso crime, cuja immediata consequencia foi a destruição da fazenda, em outro tempo tão esperançosa.

Havia quasi uma hora que o sol se pozera. Nuvemzinhas muito altas e stratus côr de fogo, no meio de uma claridade que, como um leque, se irradiava pelo firmamento, desmaiando gradualmente, lembravão apenas o facho diurno. Os grillos e as rãs, já gritando nas mattas que rodeiavão a fazendola, marcavão o momento de cessar-se a lidã do campo.

† Os escravos, que costumavão, a essa hora, tomar ao hombro as ferramentas agrarias e seguir para seus domicilios, conservavão-se immoveis e encaravão o feitor, em facílta provocação.

O feitor, enfadado por isso, deu uma expressiva gargalhada guttural e perguntou :

— Querem vocês passar a noite aqui ?

Um negro de pouca idade atirou-lhe á face irritante injuria. O offendido agitou o latego em fórma de ameaça.

Esse gesto imprudente foi para o malaventurado feitor uma sentença fatal. O negrinho saltou sobre elle de fouce em punho e arrebentou-lhe o craneo.

A victima ainda com vida foi logo carregada por dous escravos até a beira de um profundo precipicio e lá atirada.

Pouco depois de ouvir-se o choque abafado do corpo mergulhando na torrente que estrondava no fundo do grão, uma voz viril bradou de longe :

— Então ! Não se recolhem ?

Apparecia o fazendeiro que, achando singular a demora dos escravos no campo, viera verificar o motivo della.

A sua pergunta foi respondida por um desafio.

Adiantou-se devagar o fazendeiro e correu os olhos pelos escravos.

— O que fizerão do feitor ? Respodão, miseraveis ! gritou elle, sentindo a falta desse negro.

— Venha vêr ! disserão os escravos, apontando para umas nodos de sangue na beira do precipicio.

O senhor comprehendeu então. Havia revolta. O feitor fôra morto e lançado n'um abysmo, que já se apresentava aos olhos do fazendeiro como uma sepultura cavada tambem para elle.

Os negros ião se approximando do senhor em attitudes hostis. As fouces gyravão em suas mãos, desejosas de mergulhar no sangue. O lavrador sem tremer engatilhou um revolver.

Dous negros mais ousados o atacarão, mas rolarão-lhe aos pés. Terceiro foi morto ainda.

Um quarto, porém, com rapidez felina atirou-se a elle e a despeito da sua valentia assassinou-o.

Os mais ferozes e enraivecidos saciarão os seus instinctos no cadaver.

Em seguida um montão de carnes sem fórmãs foi arrojado aos borbotões espumantes da torrente, que havião devorado o feitor.

Estavão livres os captivos !

Com os ferros ainda ensanguentados, correrão ás habitações. Ião saqueal-as. O roubo seria o primeiro emprego de uma liberdade comprada por dous homicidios.

Algumas horas mais tarde estava o saque terminado e o incendio rompia de toda a parte.

Tremendo protesto acabava a escravidão de lavrar contra a sua própria permanencia n'um meio civilisado !

Uma escrava, a unica que havia na fazendola, horrorisada á vista do cadaver do senhor, fugira d'entre os companheiros, que não notarão o seu desaparecimento senão quando, terminado tudo, quizerão abandonar-o theatro de seus crimes.

— Fugamos ! exclamou então um negro. Marianna (a escrava) foi denunciar-nos ! . . . Eu a vi correr para S. João do Príncipe. Fugamos !

Os escravos, sem perda de tempo, dispersarão-se todos, buscando um refugio na matta.

Em alguns minutos, porém, virão-se cercados, agarrados e manietados por una multidão de pessoas.

O subdelegado de policia, avisado pela escrava, assim os

prendia, auxiliado por varios paisanos. A prisão não se effectuou sem lucta. Houve até ferimentos e a infeliz Marianna foi morta pelas facas dos criminosos.

Deixando os presos sob a vigilancia de alguns homens, o subdelegado tomou um caminho que, segundo as indicações da escrava, o levaria até o lugar do crime, e ahi chegou de facto e poudo descobrir todos os signaes dos homicidios narrados pela denunciante.

.....
Pouco depois da meia-noute entravão em S. João do Principe o subdelegado, os presos e os paisanos, vindo quatro destes com os fardos preparados pelos saqueadores da fazendola, de que já nada restava mais que fumegantes cinzas.

Por falta de mais conveniente prisão, forão os criminosos encerrados n'uma casa, que devia guardal-os provisoriamente.

No dia seguinte foi o subdelegado visitar os presos.

Qual não seria o seu pasmo quando, ao penetrar na prisão, encontrou-a vazia?!..

Os assassinos tinham se evadido. Um buraco no tecto de palha e o barro da parede quebrada erão os vestigios da fuga.

XII

ALGUMAS EXPLICAÇÕES

Era simples o que se tinha passado.

Os presos, logo que perceberão que ninguém os vigiava, tratárão da evasão.

A solidez das paredes e portas, em que confiára o subdelegado, havia de zombar de seus esforços, caso quizessem arrombal-as, só o tecto de palha offercia-lhes possível sahida.

Uma circumstancia oppunha-se, todavia, á fuga dos negros por esse lugar. O tecto era alto. Lembrárão-se elles, porém, de fazer de um escada para alcançarem os outros as vigas em que descansava a palha. Assim fizerão. Sobre os hombros de um negro vigoroso trepou um creoulo. Com uma das mãos segurou-se a uma viga, com a outra affastou a palha, fazendo no tecto uma abertura. por onde enfiou a cabeça.

Ainda não rompia a madrugada. Os arredores da casa estão desertos. Era a hora da fuga.

O creoulo deixou-se escorregar pela face exterior da parede e saltou no chão. Depois d'elle os seus sete compa-

nheiros sahirão `tambem, sendo o que servira de degrão guindado pelos outros.

Estavão de novo livres.

Com toda precaução arredarão-se do povoado. Passando por um pardieiro abandonado, distinguirão dentro d'elle um monte de objectos que a escuridão impedia de reconhecer. Apalparão-n'os. Erão armas, roupas, mantimentos, isto é, tudo o que fôra transportado da fazendola pelo subdelegado.

Feliz achado! Os fugitivos aproveitarão-se d'elle e, bem munidos, embrenharão-se no amago da matta virgem,

Cada um desses escravos tinha o peito cheio de odio, de um odio creado por longos dias de escravidão pesada, de um odio ardente que só o sangue resfriaria. O do seu desgraçado senhor e o do feitor não lhes bastavão. Querião mais!... E, por uma evolução effectuada insensivelmente no seu espirito, voltárão toda a sua sanha contra o subdelegado.

Julgando-o apenas culpado de algumas violencias, empregadas para prendel-os, condemnarão-n'o comtudo os negros a expiar todos os excessos praticados em outros tempos contra elles pelo fazendeiro. Não haviam ainda saciado de todo o seu desejo de vingança!

Procurárão a morada do subdelegado. Achárão-n'a. Encetárão então uma perseguição atroz, com que ferião essa victima emquanto esperavão um momento propicio para assaltando-lhe a casa, trucidarem quem n'ella estivesse. Alta noute um grupo confuso de sombras surgia da floresta. Se algum raio de lua cahia sobre essas sombras, reluzião ferros. Como uma cohorte de serpentes avançavão arras-

tando-se até a habitação do subdelegado. Ahi devastavão tudo. Matavão o gado que dormia no curral, roubavão animaes, destruião plantações e retiravão-se depois para os antros tenebrosos dos bosques.

Assim erão as excursões dos negros.

Se o subdelegado, em quem já terá o leitor reconhecido Eustaquio, se Eustaquio, aterrorizado por essa perseguição mysteriosa, tomava providencias mais serias: os malfeitores suspendião-n'a e se occultavão. Reapparecião depois mais terriveis e audaciosos. As primeiras perversidades, fazião-n'as de noute, passárão a commetter crimes á luz do sol.

Emboscados á beira da picada de communicação entre S. João do Príncipe e a morada de Eustaquio, virão approximar-se um escravo deste. Vinha do povoado. Deixarão-n'o passar, mas esfaquearão-n'o pelas costas. No mesmo lugar assassinarão pouco tempo depois um pobre soldado de policia.

Na realisção deste ultimo attentado perderão um companheiro. Esse facto fel-os desanimar e voltar sua attenção para empresas de menos perigos e mais proveitosas, deixando o subdelegado em paz.

Só dous annos, porém, durou a tranquillidade para Eustaquio.

Os negros já quasi delle se havião esquecido. Vivião errantes, commettendo pequenos roubos em lugares distantes uns dos outros, para não despertarem desconfiança.

Depois de uma das suas mais ricas colheitas, estavam elles um dia de manhã, reunidos no meio de uma floresta humida e escura, onde a luz diurna, passando difficil-

mente a copa do arvoredo, diffundia-se em duvidosos clarões.

Assentados em circulo, conversavão.

— Ouvi tanto fallar em indios, dizia um, e entretanto ainda não vimos nem um só delles.

— E' mesmo de pasmar, dizia outro. Ha dous annos e tanto que nós vagamos por esses mattos sem encontrar essa gente.

— Não fallemos em indios, notou depois um terceiro. Conta tantas historias dos taes sujeitos que eu nem quero pensar nelles. Deos nos livre. Se nos agarrassem, nos tomariam tudo e só nos havião de pagar com uns elogios ao gosto do nosso lombo.

— Elles comem gente, Não é? perguntou ingenuamente um negro velho, por não haver comprehendido a phrase do companheiro.

— Comem, respondeu esse companheiro, que olhou de repente para traz, como se tivesse ouvido rumor suspeito.

— E, se são indios que ahi vêm, podemos já nos preparar, acrescentou elle, para darmos um passeio por suas tripas. Fica bem entendido que não entraremos inteirinhos.

Apezar de estar gracejando, a voz do negro denunciava medo.

— Que cousas está você dizendo? gritarão os outros. Onde viu indios, maluco?

— Escutem, disse elle.

Todos os negros se inclinárão para ouvirem melhor alguma cousa diferente do rumorejar do vento...

—Indios ! indios ! bradou atterardo um delles, levantando-se. Os indios ! ahi estão elles !

Um ruido de folhas seccas, pisadas, assignalava claramente a aproximação de homens ou animaes.

Os negros se tinham erguido e já se mettião pelo matto fugindo. Apparecerão então seis homens, sahindo d'entre dous matagaes.

—Porque fogem, medrosos ? gritarão para os fugitivos. Somos amigos !

Os pretos voltarão-se, apenas ouvirão essas inesperadas palavras. Virão que os recém-chegados não são indios. Erão individuos de cor branca, mal vestidos mas perfeitamente armados.

—Não tenham medo, continuarão os homens brancos, não somos inimigos de vocês

Os negros animarão-se a se chegar para elles. Pelo instincto de bandidos, adivinhavão que os taes homens não são muito melhores do que os assassinos de um pobre fazendeiro. Assentarão-se pois como amigos sobre umas raizes, que se alongavão, estorcendo-se fora da terra, e travarão conversa.

Um dos homens brancos, de barbas incultas, sobrancelhas grossas e de maneiras que indicavão o habito de mandar, encarregou-se de dizer que especie de gente são os seus companheiros e elle. Apesar da incorrecção da sua linguagem, uma mistura de hespanhol com portuguez, deu a conhecer que são hespanhoes, residentes desde longa data no Equador e que finalmente se havião passado para o Brasil, onde pretendião continuar a commetter latrocínios,

sua unica profissão n'aquella republica. Disse mais que tinham estado durante alguns dias na povoação de S. João do Principe e ahi ouvido fallar-se da existencia de uns escravos evadidos, aos quaes erão attribuidos varios crimes. Confessou francamente que, depois de saberem do odio votado por esses escravos a um certo Eustaquio, homem de uma fortuna que, segundo se suspeitava, não era muito pequena, tomárão a resolução de procural-os para com elles assaltarem a casa do tal ricoço. Terminou dizendo que julgavão estar diante dos amigos em cuja procura andavão, havia mais de vinte dias, e por isso elle, fallando por si e pelos seus companheiros, de quem era chefe, propunha que, de então em diante, negros e hespanhóes só operassem conjunctamente.

Os escravos respondêrão declarando que erão elles realmente os criminosos evadidos a que se referirão os informadores dos hespanhóes e contárão toda sua historia, desde o dia do assassinato do fazendeiro até o momento em que resolvêrão suspender a perseguição de Eustaquio, porque temião acabar como o companheiro, que fôra morto por um policial do serviço do perseguido.

—Que fracalhões ! exclamou então o chefe dos hespanhóes. Perdem um companheiro e, longe de o vingarem, fogem como covardes !

—Porque ninguem gosta de morrer, desculpou um negro.

—Ora ! Quem é esperto não morre como qualquer tolo. Seirão mais vivos e tractem de vingar o companheiro.....

Se quizerem tomar vingança desse Eustaquio, que tanto mal lhes fez, . . . estamos promptos para os auxiliarmos.

— Queremos, queremos ! disserão a uma voz os negros.

— Aceitão pois a minha proposta ?

— Aceitamos !

— Então, é negocio feito. Dehoje em diante nós, brancos, uniremos nossos esforços para facilitar mos a vingança que vocês desejão, e vocês, pretos, unirão os seus para facilitarem a nossa pretensão, isto é a posse do dinheiro do tal Eustaquio.

— E' bom lembrar, observou um negro sorrindo, que nós não queremos unicamente nos vingar . . . alguma coisa mais não destruiria o prazer da vingança.

— Pois bem, gaguejou o chefe dos hespanhões, meio desconcertado e olhando de modo extranho para os patricios que rião-se, do que encontrarmos vocês terão uma parte.

— Está dito ! disserão aos ladrões do Equador os assassinos do Brazil, está dito ! Somos companheiros.

Assim celebrou-se a aliança entre as duas quadrilhas.

Exactamente quando nas florestas se tramava a sua perda, o honrado esposo de Branta, julgando se em segurança, entregava-se as suaves alegrias domesticas.

Os bandidos deixarão passar-se algum tempo antes de tomarem uma resolução definitiva. Esperarão uma occasião em que pudessem sorprehender facilmente, a familia de Eustaquio. Entretanto alguns espiões vigiavão-lhe a casa, de dia e de noite.

Um desses espiões apresentou-se uma vez ao chefe dos hespanhões, que pouco a pouco se fizera chefe de todo o bando, e lhe disse :

— Quasi sempre, pela manhã, eu vejo uma moça e uma e uma menina, que sahem da casa do nosso *amigo* e vão passeiar, ou pela picada, ou pelo campo... Poderei eu dar-lhes algum tiro ?

O espião, que era um negro, fez essa pergunta sem mais emoção do que sentiria se estivesse pedindo permissão para matar um passaro.

— Nada, nada ! respondeu-lhe o chefe. Vou dizer-te o que tens a fazer.

« Quando vires essa moça e essa menina, tomarás a tua faca, ...faca, repara bem... Nada de tiros barulhentos...

Tomarás a tua faca e darás cabo da moça. Quanto á menina, tu has de agarral-a e trazer-m'a. Estás ouvindo ?

— Trazer para que ? perguntou o negro, encarando de modo singular o seu chefe.

— Para... Não é da tua conta !

— Ora, que exquisitece ! Trazer aquelle mosquitinho miudo para o senhor !

— Não faças observações ! gritou o chefe. Has de trazer-m'a ! Entendes ? E' o que ordeno.

— Bem, custa pouco. Amanhã mesmo a menina estará aqui.

Apenas o negro acabou de fazer esta promessa, uma risada ironica resôu por traz de um agrupamento de arbustos.

O hespanhol ouviu-a, julgou, porém, que fosse a gargalhada de algum dos seus companheiros, que conversavão a pouca distancia d'elle.

No dia immediato ao desse colloquio Branca e Rosalina

forão assaltados na picada e, como já referimos, salvas por um braço occulto.

Quando derão-lhe a noticia da morte do negro encarregado de arrebatá-la, a protegida de Eustaquio, o chefe da quadrilha fez apenas com os hombros um movimento que dizia :

— Que me importa ?

Depois accrescentou :

— Poltrão ! Deixou-se matar por uma mulher !

Acreditava que tivesse sido Branca a autora da morte.

O bandido não possuia a virtude de Fabio. Conhecendo porém que o perigo de que Branca e Rosalina havião escapado devia ter despertado a vigilancia de Eustaquio, adiou a lucta que pretendia desde logo romper.

Tractou comtudo de activar as disposições para ella.

Mandou mudar o acompanhamento do seu bando para um lugar menos afastado do alvo dos seus desígnios.

Nesse novo acampamento reconhecerão os bandidos que, se espiavão a morada de Eustaquio, erão por seu turno espiados.

Por quem ? Esta pergunta fazião elles a si, sem encontrarem resposta.

Tinhão por vezes descoberto pegadas na lama, e nos galhos signaes patentes de que uma pessoa estivera sobre elles. Tinhão até lobrigado ao clarão da lua um vulto fugitivo, que inutilmente perseguião. Não passava porém disso o conhecimento que tinhão de quem os espreitava. Estavão entretanto convencidos de que o espião não era pessoa da familia de Eustaquio, pois que, nas noutes em que avistavão

a sombra fugitiva, ninguém sahira da casa do perseguido, como affirmavão os negros que a vigiavão constantemente.

Além do que, sempre que os malfeitores ião no encaço da tal sombra, vião-n'a refugiar-se na poyoação.

Passarão-se duas semanas depois da tentativa de que Branca e Rosalina forão victimas. O chefe dos malfeitores julgava que era já tempo de realizar os crimes que lhe fervião na imaginação perversa.

Reuniu, então, os companheiros, não para communicar-lhes a resolução que tomára de atacar sem mais demora a casa de Eustaquio, porque já o fizera dias antes, mas para dizer-lhes o que cumpria cada um fazer.

O bandido apresentou-se diante dos seus subordinados com ar inquieto. Havia notado que entre elles não estava um hespanhol em quem não depositava confiança e que sempre recalcitrara ás suas determinações.

A ausencia desse homem não lhe era desagradavel, supunha porém que o recalcitrante não apparecendo tinha alguma intenção que elle não conhecia. Por essa razão, ás primeiras palavras que dirigiu aos malfeitores forão para perguntar se algum delles sabia qual o motivo porque não estava presente o tal hespanhol.

A' interrogação ninguém respondeu. Tres negros, porém, abaixarão os olhos e não conseguirão mais levantá-los.

O chefe repetiu a pergunta, lançando a esses tres negros olhares furibundos.

Os miseraveis tremerão e quasi desfallecerão quando nessa occasião ouvirão a voz de um dos outros negros.

— Eu, se o senhor m'o consente, dizia elle com timidez humilde, posso...

Os tres bandidos que parecião réos perante juiz quizerão prostrar-se aos pés do que fallava e rogar-lhe que se calásse, o chefe porem bradou-lhes:

— Não se movão!

— Posso, continuou o que fallava, dizer-lhe alguma cousa que explica a ausencia do *branco*.

— Dize! Dize!

— Estes meus tres parceiros, principiou elle pausadamente e estendendo a mão para os negros cabisbaixos, me disserão, muito em segredo, que, antehontem á noute, um dos *brancos* (os hespanhóes) pediu-lhes que fossem com elle á casa do nosso rico *amigo*, porque, desejando pregar uma peça ao senhor, precisava de auxiliares resolutos..

Taes palavras vierão augmentar os temores do chefe, que via com medò os tres negros atterrados, como se receiassem o castigo de alguma grande culpa.

— Talvez os desgraçados me tenham trahido, pensou elle.

— Continúa, fallou ao denunciante.

— Os meus parceiros annuirão ao pedido e, hontem pela manhã, forão com effeito á tal casa, e com elles o *branco*. Emquanto este, penetrando no cercado, se approximava de uma das janellas da habitação, os parceiros, do lado de fóra, se preparavão para prestarem-lhe soccorro, caso fosse preciso. Na janella estava aquella menina que o senhor quer que se traga para aqui. O *branco* pretendia matal-a. Tal

seria a peça pregada ao senhor, que tem sempre prohibido que offendamos a sua pequenita.

—E matou-a ? exclamou o chefe, avançando com os punhos fechados para os tres negros culpados de cumplicidade. E matou-a o miseravel ?

—Qual ! respondeu o denunciante, deixando um pouco o tom de voz humilde. Qual ! Não matou-a não ! Elle é que ficou com os miolos furados. . .

—Que dizes ? . . .

— . . . por um tiro. Sim, elle é que foi morto.

—E quem deu o tiro ?

—Ahi é que ha um mysterio. Os meus parceiros só ouvirão um estrondo que os fez fugir, deixando estirado o branco.

O chefe da quadrilha, cujos receios haviam desaparecido completamente, sentiu grande jubilo sabendo que estava livre d'aquelle incommodo companheiro, comtudo occultou o prazer e voltou-se para os tres criminosos de infidelidade, fingindo-se irado.

— Infames, exclamou, o maior culpado ja foi punido como merecia, vocês ainda não. Eu devia matar-os agora mesmo, porem quero perdoal-os. Perdão, mas á primeira falta que commetterem faço-os em migalhas !

O bandido perdoava porque não julgava muito prudente dizimar o seu bando.

Apezar de haver concedido perdão aos tres negros, não moderara o seu furor fingido. O astucioso hespanhol conhecia que os malfeitores estavam impressionados com a attitude

do chefe, e, para tirar partido da impressão que causava, não quiz mostrar-se indifferente á falta de lealdade dos tres negros.

Preparava a sua gente para receber ordens despoticas com estrondosas reprehensões e espantosas ameaças. Hespanhoes e negros se curvãõ tremulos diante do chefe.

Este fallou :

— Amanhã, como já está determinado, tentaremos a acção decisiva contra o *amigo* que, ha tanto tempo, nos traz atarefados. E' verdade que o meu miseravel patricio, que o diabo tenha, necessariamente despertou a vigilancia do *homem*, mas este facto, que devêra me fazer adiar o assalto para outra occasião, vindo contrariar-nos, não vem senão favorecer um plano que concebi. Realmente: o nosso *amigo* não é tão corajoso que, vendo-se ameaçado, não tracte logo de tomar precauções. Dessas precauções uma será por certo o engajamento de defensores, serviço de que deve ser encarregado o padrego da povoação, como já o foi uma ou duas vezes. Pois bem, se vocês...

O chefe indicou os seus compatriotas.

— ...Forem, disfarçados em trabalhadores, offerecer serviços ao padre, acredito que elle os engajará para defensores de seu medroso amigo.

Introduzidos na casa do *homem*, vocês não farão mais do que esperar pelo meu assobio, que conhecem, para começarem a lucta, distrahindo o ricaço, enquanto eu e os negros, invadindo a habitação, fizermos a colheita. E' esse o meu plano. E, como, sem duvida, o nosso *amigo* está assustado por causa da tentativa feita contra a pequenita, julgo que é

este o mais acertado e de mais provável bom exito. Amanhã pois, vocês entraraõ de madrugada no povoado para depois se apresentarem ao padre. Se elle os não aceitar, voltarão a ter commigo, no caso contrario, cuidaraõ sómente em representar bem o seu papel. Por conseguinte, se vocês não apparecerem, estarei certo de haver vencido a primeira e unica difficuldade.»

O hespanhol estava convencido de que os seus patricios tinham interesse em ser guiados por elle e por essa razão, não recejando que o trahissem, terminou dizendo apenas:

— E' inutil accrescentar que serei desapiedado para com os covardes. Nunca se esqueção disto:

«Aquèlle que não cumprir o seu dever... queimal-n-hei vivo!»

Esta ameaça pavorosa foi abafar a ultima scentelha de liberdade que por ventura restava nos animos escravos de todos os que a ouvirão. Esses miseraveis podião juntos esmagar o infame que os dominava; mas cada um delles, não contãdo com o apoio dos companheiros, não tinha coragem de ser o primeiro a resistir. Os hespanhoes, a quem o chefe confiara a parte mais perigosa da empreza, não ousão fazer a menor observação ás ordens do superior. Os negros só tiverão palavras de applauso.

O chefe conhecia bem a sua gente:

Quando os bandidos se dispersãrão já o crepusculo ia se mudando em noite.

Depois de engolirem alguma carne mal cozida e hervas quasi cruas, enrolarão-se elles em capas e estenderão-se na relva humida, deixando a postos duas sentinellas. Estas sen-

tinellas erão dous negros, pae e filho, que lançarão fogo a um monte de lenha, algum tanto molhada pela chuva que cahira de dia, e começarão a prestar attenção aos ruidos da noite.

Um vento fresco sibilava atravez das arvores. Agitando a ramagem, fazia cahir uma infinidade de pingos d'agua que a chuva depositara nas folhas e curvava as chammas, que principiavão a abrazar o monte de lenha.

O negro mais velho approximou-se do fogo e assentou-se. Meio aquecido, poz-se a dormir, ao passo que o filho continuava a escutar o barulho da viração nocturna.

Passadas duas ou tres horas, ouviu este um rumor interrompido... uniforme, como se fora o caminhar receioso de alguma pessoa sobre as folhas molhadas.

Por um momento a sentinella lembrou-se do desconhecido que costumava espiar o acampamento. O barulho, porém, cessou e o negro, nada mais percebendo, acreditou ter ouvido apenas os passos de alguma fera, que a fogueira acabava de afugentar, e esqueceu-se do rumor para se divertir com o cabecear do companheiro que dormia assentado..

Já se avisinhavão as primeiras horas da manhã quando o negro mais moço resolveu accordar seu pae. Seguiu-se então a scena que Eustaquio e os seus homens assistirão do alto da castanheira que nessa occasião occupavão.

Como narramos em um dos precedentes capitulos, o estalido da espingarda de um dos paraenses denunciou a presença dos exploradores no acampamento dos bandidos, cujo chefe foi despertado pelo grito da sentinella. Como tambem

ficou narrado, o chefe ordenou que fossem examinadas as circumvisinhas da clareira e o alto do arvoredó.

Ião os dous negros trepando pelo tronco de uma arvore, mas descêrão logo e se precipitárão na clareira, gritando :

—O espião ! o espião ! Vae fugindo por alli !

Estendião a mão na direcção do povoado de S. João do Principe. Tinhão ouvido os passos dos exploradores que fugião.

—Hoje temol-o seguro ! exclamou o chefe.

Em um instante erguerão-se todos os malleitores, accendêrão alguns fachs e com elles lançárão-se na pista do espião assignalado pelas sentinellas, indo a frente o chefe. Comquanto a essa hora a lua em minguaute estivesse ainda muito acima do horisonte, nenhuma claridade havia na floresta que não fosse a dos ultimos tições da fogueira. Logo que as balsas a encobrirão, apenas os fachs dos bandidos deixarão-lhes ver o caminho.

A perseguição não durou muito tempo. O chefe conheceu que o supposto espião ia escapar-lhe mais uma vez, refugiando-se na povoação.

—Vóltemos, disse elle.

E a quadrilha voltou para o acampamento.

Os quatro hespanhóes que estavam incumbidos de offerer serviços ao padre Jorge recebêrão do chefe as ultimas instrucções e, tomando ferramentas de layoura, partirão appressadamente para o povoado. . . .

Um luar fraco insinuava-se por entre a habitações de S. João do Principe e cobria de lívidas tinctas o chão das

viellas. Os bandidos transpuzerão algumas habitações e pararão.

—Ouço vozes, disse então um delles.

—Ha gente no largo, affirmou outro.

—Precaução ! disse um terceiro.

E proseguiu, abafando a voz, como havião feito os seus companheiros :

—Passemos adiante como pacificos lavradores, que se levantarão cedo e vão ao campo.

Os malfeitores continuarão a atravessar o povoado e chegarão ao largo. Ahi virão varias pessoas que caminharão no mesmo sentido que elles.

No meio d'ellas estava o padre Jorge, que elles conhecião.

Os hespanhões o cumprimentarão. Em seguida, reconhecendo Eustaquio no meio do grupo, saudarão-n'o da mesma forma.

Quando fão sahir pelo lado opposto da povoação, o padre Jorge os chamou e disse-lhes :

—Meus amigos, bem vejo que sois homens do campo, mas creio que apesar disso sabeis descarregar uma espingarda. Temos necessidade de companheiros valentes para repellir, alguns salteadores. Quereis unir-vos a nós ?

Os malfeitores disfarçados ficarão mudos e indecisos.

O amigo de Eustaquio vio-os se olharem entre si.

O acaso, tantas vezes favoravel aos malvados, vinha de tal modo simplificar-lhes a missão que elles estavam estupefactos.

—Se é por medo que hesitaeis, disse o padre Jorge, nada...

—Não senhor, interrompeu com vivacidade um dos bandidos, que conheceu que devião aproveitar o ensejo. Não hesitamos ! Ao contrario, aceitamos com prazer a vossa proposta, pois estamos certos de que a remuneração...

—Será generosa, terminou o padre Jorge.

Estas palavras e um rapido ajuste fecharão negocio e os bandidos acompanharão hypocritamente aquelles que em breve devião ver-lhes as verdadeiras physionomias.

O padre Jorge havia reparado no sotaque da voz do individuo com quem tractara o engajamento, todavia não teve desconfianças. No povoado ás vezes appareção estrangeiros e muitos delles até se demoravão, tomando parte nos trabalhos de extracção da borracha, que ião depois vender no Pará.

No seu acampamento, o chefe da quadrilha exultava de contentamento, vendo que os seus enviados não voltavão. Para ficar convencido do bom exito da primeira parte da sua malvada empreza, resolveu deixar o ataque para a tarde.

Ao meio dia reuniu os cinco pretos e, com a aspera secura que lhe era habitual e o tom feroz de que usava quando queria impor obediencia, lhes disse :

—Cumprão cegamente o que eu mandar fazer.

E, dirigindo-se particularmente a um delles, accrescentou :

—José, não te esqueças da minha pequenita.

O bandido não repetiu aos negros a promessa que lhe fizera relativamente aos lucros da operação que ião tentar, mas apenas algumas ameaças, e, seguido por elles, encaminhou-se para a habitação de Eustaquio.

Em caminho, aquelle a cujos cuidados o chefe confiára a sua *pequenita*, com repugnante alegria, segredou aos companheiros:

—Até que afinal chegou o dia da vingança !

—De que nos vamos vingar, meu filho ? perguntou-lhe um negro já velho.

O filho respondeu-lhe com um arrêgamento desdenhoso dos beijos.

Quando avistárão as palissadas da habitação que buscavão, os malfeteiros se occultárão no matto e esperárão...

XIII

QUEM PERSEGUE. QUEM DEFENDE

A manhã estava triste. O sol empannado subia do nascente, clareando a pãesagem com uns raios tímidos atirados de vez emquando por entre as nuvens que voavão, ora rasgadas em estreitas fitas, ora distendidas em amplos lenções. Por sobre os pincaros arredondados das montanhas resvalavão massas de nevoeiro até se deixarem cair lento a lento pelas quebradas. Por toda a parte reinava o silencio. Sómente depois de longos intervallos ouvia-se o gemer da floresta açoutada por um golpe passageiro de vento, ou grito repetido de alguma ave perdida no matto.

Triste como a manhã, muda como a pãesagem estava a morada de Eustaquio. Por cima della pairava alguma cousa de sinistro.

Em torno da habitação, Ruperto e os engajados permanecião firmes nos seus postos. Os hespanhiões disfarçados trocavão de tempos a tempos gestos suspeitos, que aos seus companheiros incautos passavão-desapercebidos.

Na sala principal via-se o esposo de Branca. Dormitava sobre um sofá. As fadigas da vespera havião-n'o acabrunhado. Ao seo lado via-se o padre Jorge. Recostado,

com a cabeça pendida para traz, o sacerdote fitava um ponto do tecto, onde via redemoirhando o turbilhão, das sombras creadas pelo seu meditar. Na alcova do fundo achavão-se Branca e Rosalina. A jovem, debruçada sobre a cabeceira do berço do filhinho, contemplava com amor a criança adormecida, cujo bafejo tepido vinha-lhe até o rosto. Rosalina, com a cabeça descançada sobre o hombro de Branca, olhava distrahidamente para as rozeiras. Atravez da vidraça, os arbustos mostravão-lhe algumas bellas flores, que um ultimo chuveiro deixara aljofaradas de diamantinas gottas...

As horas corrião, cousa alguma, porem, indicava a aproximação de inimigos....

Eustaquio foi o primeiro que se moveu. Ergueu-se do lugar que occupava e approximou-se de uma janella. Olhou por cima da palissada para a montanha e depois, voltando-se para o padre Jorge, disse :

— Parece-me que os meus inimigos advinhárão que me preparei para recebê-los... Estão se demorando tanto... Terião elles mudado de resolução ?

O padre não deu resposta, mas, fazendo um movimento como quem é bruscamente despertado, endireitou-se e por sua vez fallou :

— Eustaquio, nunca me disseste quem são os individuos que te perseguem há tanto tempo... Porventura não os conheces ?

— E' verdade... porque não os conhecia, agora, porem... Ouvi-me.

« Como bem vos lembrais, quando eu ainda era

subdelegado, uma escrava trouxe ao meu conhecimento a noticia de um crime horroroso... aquelles assassinatos...

O padre Jorge abaixou a cabeça mostrando que sabia a que facto se referira o amigo.

—Os criminosos são oito negros, proseguiu Eustaquio. Eu os prendi, porem os tratantes se evadirão.

« Então teve principio uma cruel perseguição contra mim; e Branca, que pouco sabia das minhas occupaões de subdelegado, mostrou-se receiosa de uma correria de indios. Eu, porem, lembrei-me logo dos negros evadidos; comtudo, não acreditando que os quilombolas tivessem motivos para me odiar, embora eu houvesse usado de violencia para prendel-os, participei dos receios de Branca. O tempo veio mostrar que erão infundadas as nossas apprehensões, e ficámos crentes de que eramos perseguidos por algum desses velhacos que não amão muito a policia zelosa.

« Estava eu, pois, quasi convencido de que os negros fugidos não erão os meus perseguidores, quando, depois do assassinato de um dos policiaes que me servião, deparei com um cadaver que pareceu-me ser de um dos taes negros. As minhas primitivas suspeitas renascêrão; mas, eu, incerto ainda, guardei-as commigo... Depois daquelles dous annos...

—Sim, completou o padre Jorge, daquelles dous annos de socego.

—Os meus inimigos, proseguiu o marido de Branca, se manifestárão de novo. Ha menos de tres semanas, Branca e Rosalina... e ante hontem esta menina pela segunda vez...

—Eu sei....

—Bem, com os meus inimigos appareceu ultimamente um devotado defensor da minha causa e esse defensor, quando, na picada, salvou a Branca e a Rosalina, matou um negro, que eu não vi., mas quem era possivel que elle fosse?... Mais um facto a justificar as minhas desconfianças. Entretanto.. ante hontem o golpe do meu protector não abateu um negro... mas um branco.

« Fiquei nadando em um mar de duvidas. Senti o meu espirito se revoltar. Que culpa pretendião fazer-me expiar? Quem erão os infames que me perseguião? Tive a idea de ir procural-os. O aviso, de que vos fallei hoje, me decidiu... eu parti e .. tenho agora a solução da questão.

«Vós me perguntastes se eu não os conhecia. Conheço-os. São aquelles perversos que escaparão das mãos da policia, ha pouco mais de dous annos, e outros que a elles se unirão pelo interesse unico que pode ligar dous bandos de salteadores... São uns miseraveis! Uns miseraveis, que, vós o sabeis, têm intenção de roubar-me, assassinar-nos a mim e a Branca e de...

O padre Jorge, tapando com os dedos a bocca do amigo, não o deixou acabar. Rosalina estava pertô.

Alguns segundos de silencio seguirão-se ás ultimas palavras de Eustaquio. Depois o padre Jorge, inclinando a cabeça para o peito, recahiu nas suas meditações.

—Tudo, tudo, disse então Eustaquio, suspirando, tudo se esclarece, excepto o mysterio que encobre o meu protector!...

O padre Jorge, com a cabeça cahida, olhou para o amigo

por cima dos olhos, e um sorriso expressivo correu-lhe pelo rosto.

Eustaquio, que não arredara os olhos do sacerdote, exclamou :

— Padre Jorge, vós conheceis !... Dizei-me quem é, por favor !... Quem é esse ente mysterioso que me tem protegido com tanto desinteresse. Debalde procuro na minha memoria alguma cousa... Uma boa acção, que me houvesse grangeado o merecimento de uma dedicação como a que elle me tem testemunhado....

Nessa occasião Branca e Rosalina sahião da alcova abraçadas.

O padre Jorge, indicando a menina, disse :

—Estás vendo aquella criança ?... Deus não esquece os actos de caridade.

—Explicae-vos, disse Eustaquio. Rosalina... Aque al-ludis ?... Eu amparei-a, mas...

—Deus o viu... E' por ella que alguém te protege.

—Padre Jorge, não sei quem...

Branca e Rosalina se tinham aproximado. Eustaquio atrahiu a si a menina, passou-lhe carinhosamente a mão pelos lindos cabellos negros e beijou-lhe a fronte. Rosalina sorrindo voltou o rosto com ademanos de pombinho. Depois, ouvindo Eustaquio fallar, ergueu para elle os olhos redondos que lhe brilhavão no moreno fugitivo do semblante,

—Porventura, dizia elle, seu pae...

—Meu pae ? ! gritou ella de repente. Está vivo ! oh !... então tenho dous paes para amar !...

—Coitadinha, murmurou o padre Jorge, vendo a alegria que se apossara de Rosalina.

—Eustaquio, continuou elle, tu desejas saber quem é que te tem defendido... vou dizer-t'o; porem has de prometter-me uma cousa : não procurar o teu defensor e esperar paciente que elle de moto proprio se apresente.

—Prometto !

—Tenho a tua palavra... Vou fallar...

Eustaquio, Branca e Rosalina chegarão-se para o padre e esperarão com anciosa curiosidade que elle fallasse.

—Na noute de 13 deste mez, começou elle, o calor que fazia não me deixava conciliar o somno. Eu levantei-me pelas onze horas e sahi da casa, em busca de ar fresco, Puz-me a vagar pelas visinhanças da minha morada. Alguns minutos depois ouvi um rumor extranho. A'quella hora a noute estrellada ainda carecia de lua, mas não estava escura. Eu vi um vulto passar correndo a alguns passos de distancia do lugar onde eu estava. Quem seria ? Acabava elle de entrar na povoação, ou ia sahir della ?

« Com a curiosidade despertada, eu encaminhei-me rapido para a viella onde vira o vulto desaparecer. Avistei-o ainda andando depressa e voltando repetidas vezes a cabeça. Elle deu com a minha presença, pois que, af rouxando os passos, saudou-me :

« —Boa noute, senhor padre.

Eu conheci-lhe a voz.

« Boa noute, meu filho, respondi.

« E, admirado de ver o menino a taes horas fora de casa, continuei :

« — Está passeando... Não é ?

« — Estou, como o senhor, disse-me elle.

« A explicação dada não era muito aceitavel. Eu, porem, não pedi-lhe outras e, depois de vel-o entrar na sua habitação, voltei para a minha...

« Dissé que o tal vulto era um menino. Era-o de facto... Um rapazinho louro, que está em S. João do Principe pouco mais ha de dous annos... O filho de um naturalista francez, que lá o deixou quando passou pela povoação e que agora percorre o norte desta provincia, á cata de plantas desconhecidas ou raras, dando expansão ao seu genio, que elle mesmo chama aventureoso.»

— Octavio Dugarbon ! gritarão unisonos Eustaquio, sua mulher e Rosalina.

— Sim, Octavio Dugarbon, confirmou o padre Jorge. Era elle.

« No dia seguinte, pelas seis horas da manhã, eu o vi de novo. Chamei-o. Elle veio á minha casa. Beijou-me respeitosamente a mão e me interrogou com os olhos.

« — Você quer saber, disse-lhe eu, depois que nos assentámos, porque o chamei. Não é ?

« — Sim senhor, respondeu elle.

« — Eu tenho desejo de saber o que fazia você, hontem á noute, fóra de casa... Diga a verdade... Eu não creio na tal historia de passeio, com que me quiz illudir hontem.

« Octavio abaixou o roste, que lhe enrubicêra e ficou calado, olhando para as mãos.

« Julguei que o houvesse offendido.

« — Está zangado commigo? perguntei-lhe, suavizando mais a voz. Não está não?... Então falle...

« O menino encarou-me com os olhos humidos e, extremamente perturbado, murmurou:

« — Não posso...

« E' fácil imaginar quão grande era o meu interesse em descobrir o segredo do menino. Não sei que voz intima me dizia que esse segredo estava por qualquer forma relacionado com os factos que têm succedido nesta casa... Aquella obstinação de Octavio em calar-se vinha sobretudo me agulhoar de modo insupportavel a curiosidade. Devo ainda lembrar que o filho do francez, fazendo-se meu amigo logo apoz a sua chegada em S. João do Principe, junctára essa amizade uma veneração e uma amizade que me enternecião. Só um motivo fortissimo o poderia coagir a occultar-me qualquer cousa.

« — Vamos, meu filho, pedi-lhe. Falle... Porque não me faz este favor.

« Octavio fez então um movimento de resolução e fallou:

« — Senhor padre, eu não devo ter segredos para com o senhor... mas um receio me tem impedido de ser inteiramente franco nas conversas...

« — O que é que receia, Octavio?

« — Senhor padre, eu fiz um juramento, cujo cumprimento aliás não implica más acções, comtudo...

« — Receia que eu não o deixe cumprir?!

« Octavio guardou silencio. Neste silencio adivinhei uma resposta affirmativa e accrescentei:

« — Octavio, os juramentos preferidos em um momento

de irreflexão e cujo cumprimento está acima das nossas forças não obrigação...

« — Mas o meu juramento... eu posso cumprir-o!...
E, até, já o tenho cumprido em parte.

« — Então o que receia?... De modo nenhum me opporei aos seus actos... pelo contrario! eu os facilitarei como puder...

« — Muito lh'o agradeço, disse me elle. Vou revelar-lhe tudo... »

O padre Jorge repetiu então o que lhe referira Octavio, isto é, aquillo que os seus ouvintes mais ansiavam por conhecer, para que se certificassem de que não era inexacta uma supposição que as palavras do sacerdote já lhes haviam inspirado...

Quando Henrique, ao retirar-se de S. João do Principe, se despedia do filho, viu na mão do menino um pequeno objecto. Era o brinco de coral com que a protegida do Eustaquio mimoseara o seu amiguinho de uma tarde.

— Onde achaste isto, Octavio? perguntou o viajante com extranha vivacidade.

Octavio, não tendo mostrado a seu pae o presente que recebera e acreditando que ia ser censurado, respondeu timidamente :

— Foi a filhinha do subdelegado...

Estas palavras foram trocadas á porta da habitação de um amigo de Henrique Dugarbon, onde tinha de ficar Octavio.

A' resposta do menino, a physionomia do viajante deixou transparecer inexplicavel alegria.

Henrique Dugarbon, ficando á sua espera os quatro ho-

mens que o devião acompanhar nas suas viagens, entrou de novo na habitação, puxando Octavio pelo pulso.

Então, achando-se apenas com o menino e o dono da casa, pediu a Octavio o objecto que lhe dera Rósalina. Examinou-o por momentos e depois, possuindo-se de uma tristeza, mais inexplicavel do que a alegria que a precedera, fallou gravemente a Octavio, que o observava admirado! :

— Meu filho, a menina de cujas mãos recebeste este objectozinho não é filha do subdelegado, como disseste... E' a filha de um pobre homem que morreu para salvar-me a vida.

— Oh! meu pae...

— E' verdade, Octavio... Tens certamente na memoria o facto a que me refiro:

« Um dia, iamós atravessandó o Amazonas...

— Oh! bem me lembro!... Uma horrivel borrasca se desencadeara... Fomos abalroados por um tronco de arvore que sobrenadava... Cahistes fóra da embarcação... Era impossível luctar com as ondas... leis morrer... o misero lançou-se ao rio!... agarrou-vos... conseguiu repôr-vos sobre a embarcação... salvou-vos!... Mas as aguas revoltas o envolverão... eu vi uma mão agitar-se por instantes fóra d'agua... era o adeus supremo do infeliz!... Elle sumiu-se...

Octavio enxugou com as costas da mão uma lagrima, ueq lhe pendia dos ciliós.

— Exactamente, meu filho. Pois esse homem dedicado consagrava-me verdadeiro affecto, e, seis dias antes do

fatal desastre que findou a sua existencia, elle, adwinhando talvez que tinha de morrer em breve, quiz dar-me uma lembrança da sua amizade.

« Sr. Henrique, me disse elle, peço-lhe que aceite este objecto, a que eu dou um apreço immenso, e por isso vol-o offereço... »

Henrique Dugarbon metteu dous dedos em um bolso, tirou uma mãozinha de coral inteiramente igual á que lhe entregara Octavio e, apresentando-a ao menino, disse :

— Aqui está o que elle me deu... O bom homem amava este objecto porque lhe recordava uma filha que tinha em S. João do Principe, com sua mulher. Essa menina chamava-se Rosalina e a inicial do seu nome estava riscada sobre o fragmento de coral querido do seu pae, que lhe dera um brinco semelhante, tendo tambem riscada a inicial do nome delle.

« Estas cousas me forão referidas pelo meu pobre amigo ao fazer-me entrega desta mãozinha de coral. Agora vê...

« Elle chamava-se Antonio... eis aqui a lettra A riscada no objecto que te derão. A sua filhinha chamava-se Rosalina... R é a lettra que tem a lembrança que me deu o dedicadô Antonio... Rosalina é tambem o nome da creança que vimos em casa do subdelegado ! »

— Sim, meu pae ! Ella disse-me que se chamava Rosalina !

— Octavio, aquella creança é tua irmã !... Eu sou seu pae ante a minha consciencia ! O pobre Antonio, sacrificando-se por mim, confiou-m'a sem o declarar. Eu devo ser agora seu pae.

Quando acabou de fallar, Henrique Dugarbon, bastante commovido, pareceu reflectir por um momento e, voltando-se para o amigo, que de parte assistira, sem entender, o dialogo dos dous estrangeiros, travado em francez, pediu-lhe em portuguez que desse informações acerca da mãe da protegida do subdelegado.

Soube que, havia bastante tempo, uma especie de mendiga exhalara o derradeiro suspiro nos braços da miseria, deixando ao desamparo uma filhinha, que Eustaquio de... acolhera. Contou então ao seu informante a historia do fim tragico que levára o pae da orphanzinha.

— Se não fosse o Sr. Eustaquio, observou Octavio, a pobre menina estaria tão abandonada, coitadinha !...

Esta observação de Octavio attrahiu o pensamento do viajante francez para as condições em que se achava Rosalina. Henrique estava prompto para consagrar áquella creança uma dedicação toda paternal... Rosalina encontrara generosos protectores, mas... quem sabe se não receberia ella alguma vez de protecção mais forte?... Os bemfeitores da menina têm um inimigo talvez terrivel... Cumpria pois que elle, Henrique Dugarbon por amor de Rosalina se armasse para defendel-os. Occorreu-lhe a idea de suspender por algum tempo as suas excursões e entregar-se a essa defesa; a vida sedentaria, porem, não convinha á sua natureza. Depois de haver obtido do amigo, em cuja caza ia deixar o seu filho Octavio, a promessa de que empregaria todos os meios ao seu alcance para afastar os perigos que ameaçassem a familia do subdelegado Eus-

taquio, elle terminou as suas despedidas e, reunindo-se aos seus quatro camaradas, partiu para o norte.

No momento em que Henrique Dugarbon estreitava comsigo a Octavio, o menino, elevando-se á altura de um homem, proferiu no intimo d'alma um juramento solenne.

Quem tivesse o dom de *ouvir* os pensamentos, teria percebido o seguinte :

« Juro-vos, meu Deus, pelo vosso nome e pela alma do desditoso sertanejo que morreu por meu pae, que a segurança de Rosalina será garantida! »

Taes serão os factos referidos por Octavio na revelação que fez ao padre Jorge. Taes serão os factos cuja narração o padre Jorge repetiu a Eustaquio, Branca e Rosalina.

As impressões que cada phrase do sacerdote causara nos seus ouvintes não se descreve. A principio, uma curiosidade indomavel, em seguida, uma commoção que se traduzia por torrentes de lagrimas. Quando ouviu fallar de seu pae afogado no rio Amazonas, Rosalina lançou-se ao collo de Branca, soluçando de modo a cortar o coração. Por varias vezes o padre Jorge, compungido diante da dôr da menina, teve desejos de interromper a sua narrativa, ella, porem, rogava-lhe que proseguisse, porque queria saber a quem devia a salvação da sua existência, que duas vezes perigara, e quem velava pela tranquillidade dos seus bemfeitores. Elle continuava. Quando declarou que juramento Octavio fizera, um grito escapou-se dos labios de Eustaquio :

— Oh ! creança de heroismo !

Branca e Rosalina poderão apenas exclamar :

— Oh!

Mas esta exclamativa foi um verdadeiro hymno de admiração, entoado em honra de Octavio. Doces lagrimas de gratidão, desprendendo-se das palpebras de Rosalina, vierão mino~~ra~~r-lhe a magoa causada pelo historia lugubre da morte do seu pae...

Uma bonança relativa ganhou o animo encapellado dos ouvintes do padre Jorge, que, depois de longa pausa, p~~o~~de terminar :

— Quando o joven Octavio repetiu-me o seu juramento, quando contou-me, em seguida, que o amigo do seu pae esquecera a promessa feita e que elle sósinho ficára a braços com o cumprimento do que havia jurado, missão que, comê me dissera no principio, elle já desempenhára em parte, confesso-vos que senti por elle alguma coisa que se assemelhava ao respeito. Não tive animo de dar-lhe um só conselho. Com os olhos na Providencia, conservei-me calado, apertando-o apenas em meus braços.

« Octavio tambem se calára. Julgava ter dito tudo, e dissera-o com effeito. A explicação de tudo quanto havia de obscuro e mysterioso para mim e tambem para ti, Eustaquio, se podia facilmente deprehender d'aquillo que elle tinha dito.

« Desprendendo-se dos meus braços, Octavio fitou-me, com um sorriso que lhe dava uma physiognomia titanica.

« — Adivinhou já o que eu fazia hontem de noite fóra de casa? perguntou-me elle... Está então satisfeito?

« — Inteiramente, respondi-lhe.

« O menino retirou-se e foi prosequir na admiravel

missão que encetára, havia tão longo tempo, salvando n'esse mesmo dia a tua Rosalina e avisando-te depois do ataque que os teus inimigos tencionão dar hoje a esta casa.

« Assim, pois, é o valente Octavio Dugarbon o defensor que tantos serviços te ha prestado, graças ás suas excursões, em uma das quaes eu o sorprehendi, na noite de 13, que permitem-lhe conhecer os planos tenebrosos dos teus perseguidores.

« Uma cousa talvez te pareça ainda inexplicavel : o incognito de que o bravo Octavio se queria cercar...

— De modo nenhum, padre Jorge. Eu bem comprehendendo o procedimento do incomparavel menino. Elle receiava que, em attenção á sua pouca idade, tivesseis vontade de dissuadil-o das suas resoluções. Por isso, apenas communicou-vos o seu segredo depois de obter a promessa de que vos não opporieis ao cumprimento do seu juramento. Não acredito que me haviéis de dar a conhecer esse segredo e não vos impôz a condição de fazer o contrario, mas vós, dando-m'o a conhecer, alcançastes de mim um compromisso que me immobilisa tanto quanto vos immobilizou a palavra que destes ao menino. Nada mais do que vós eu posso fazer relativamente ao meu defensor.

— Nem devemos fazer cousa alguma, Eu staquiu. A missão daquelle rapazinho não vulgar me parece providencial. Deixemol-o obrar livremente.

Alguns minutos depois que o padre Jorge calou-se, Eustaquiu perguntou a Branca e á sua pequena protegida se desejavão ir para S. João do Principe, afim de que não presenciassem o combate com os malfeteiros, o qual não

devia tardar. Ambas responderão-lhe simultaneamente que não, porquanto, além de não nutrirem desejo de se apartar d'elle, não vião perigo algum em permanecer em um lugar tão bem defendido.

Eustaquio concórdou com ellas. O padre Jorge foi da mesma opinião.

— Deus não permittirá, disse este, que a boa causa seja vencida.

XIV.

A TRAGEDIA

Uma dessas tardes enfadonhas de ceu côr de chumbo invadia a passos lentos a natureza. As ultimas horas do dia pouco destoavão das primeiras. Aos golpes do vento que soprára pela manhã succedêra uma aragem hum'la, que punha em agitação os ramusculos tenros da crista das arvores, e o silencio no mattô se tornara quasi absoluto.

Eustaquio e todos os que se achavão com elle sentião o mal estar que lhes communicava o tempo. Pelas janellas da casa abertas para o occidente, podião ver o sol, que baixava gradualmente para o horizonte, rodeado de nuvens, como gigantesca medalha de ouro envolta em flocos de algodão amarellado; mas as reflexões de cada um não os deixavão attentar para esse espectáculo.

Depois das ultimas palavras do padre Jorge ninguem mais fallára. Ninguem se lembrava de que erão horas de jantar. Todós esperavão pelo ataque dos bandidos. Branca com algum medo, Rosalina com impaciencia, porque queria ver logo secca a fonte das inquietações dos seus bemfeitores. Eustaquio e o seu amigo, confiados nos defensores da

caza, só contavão com a sua victoria e o exterminio dos malfeteiros. Apesar disso, vagos receios vinhão turvar-lhes a tranquillidade.

Assim estavão quando da orla da matta virgem partiu um assovio estridente.

Eustaquio e o padre Jorge se olhãrão. Ambos tinhão empallidecido. Quasi tiverão medo.

Branca e a sua amiguinha os fitavão, esperando que elles exprimissem um juizo acerca do silvo.

— Um signal ! balbuciou o padre Jorge.

Ao pronunciar a ultima syllaba de « signal », um outro assobio confundiu-se com a sua voz. A este silvo seguiu-se uma vozeria estrondosa. A algazarra era nos fundos da caza. Eustaquio tomou uma pistola e, passando pelo corredor central, chegou á cozinha. Nesse momento fortes pancadas fizerão tremer uma porta da cozinha que dava para o rozeiral e que estava fechada, emquanto varios tiros. estalavão da parte de fóra.

Eustaquio ouviu tambem o ruido de estilhaços de vidro que cairão no chão da sala, d'onde acabava de sahir.

— Oh ! atacado por dous lados exclamou elle, engatilhando a pistola que empunhára.

— A cousa vai mais rapida do que eu esperava, disse o padre Jorge, apresentando-se na cozinha.

— Vae ! vae ! repetiu Eustaquio em tom guttural.

E depois, olhando espantado para o amigo, gritou :

— Estaes ferido !

Pelo rosto do padre descia um fio vermelho.

— Isto não é nada ! . . Um fragmento de vidro tocou-me a testa.

— Que vidro, padre Jorge ? . . .

— Uma das vidraças da sala foi despedaçada por algumas balas. Vem ver !

Eustaquio lançou um olhar á porta da cosinha e, vendo-a solidamente trancada, voltou com o amigo para a sala principal.

Branca, tendo ouvido chorar o seu filhinho, que os tiros tinham acordado, recolhera-se á alcova juntamente com Rosalina e fora acalantar a criança.

No roseiral repetião-se detonações e gritos.

Uma lucta terrível parecia ter lugar ahí. Como dissera o padre Jorge, uma das vidraças da sala fôra quebrada por alguns projectis perdidos. Os dous amigos precipitarão-se para ella, que estava menos longe delles. e, sem receio de se cortarem, enfiarão a cabeça pelos caixilhos, que sustentão ainda agudas pontas de vidro.

A vista do roseiral era de atterrar. Uma fumaça escura se ennovellava pelas roseiras, espalhando forte cheiro de polvora. No chão estavam estendidos tres mortos. Dous paraenses e Ruperto havião já succumbido. Um dos individuos ultimamente engajados jazia ferido junto de uma estaca. Dos outros defensores de Eustaquio um, paraense, desaparecera e os restantes combatião.

Eustaquio e o padre Jorge, petrificados de espanto, virão sem comprehender o verdadeiro dos paraenses cercado por tres homens, de catadura inflamada pela raiva

brandindo fouces e punhaes sobre elle, e nesses três homêns reconhecerão os novos engajados !

O paraense defendia-se valentemente a coronhadas, e os seus adversarios recuavão para longe, a cada volta que elle descrevia com a sua espingarda segura pelo cano.

Uma palavra repetia elle com indignação :

— Traidores ! Traidores !

— Padre Jorge, bradou Eustaquio, que tivera de subito um pensamento, elles não são traidores !... Ainda ha pouco ouvimos um signal... Era para elles, que, apenas o ouvirão, romperão a lucta. Não são traidores ! Fazem parte da quadrilha que me persegue ! Conseguirão introduzir-se em minha casa e estão desempenhando um papel de que forão encarregados !

— Sim, meu amigo, sim ! E sou eu quem tem a culpa desta desgraça... Perdôa-me ! Um excesso de prudencia me fez imprudente... Fui muito precipitado aconselhando-te engajamento de individuos que eu não conhecia... mas fui levado por um grande receio de que não fosse sufficiente o pessoal que tinhas para tua defesa. Demais, as apparencias dos malvados me illudirão !

— Oh ! vão matar o paraense ! exclamou Eustaquio, que, sem dar attenção ao padre Jorge, acompanhava os rapidos momentos do combate do roseiral.

O intrepido caboclo, que a principio resistira com vantagem, começava a fraquear.

O marido de Branca levantou a pistola que tinha na mão e, atravez dos caixilhos, desfechou um tiro... Uma bala foj tocar o peito de um bandido, cuja mão chegara á garganta

do paraense. O miseravel sentiu afrouxarem-se-lhe os musculos. Ajoelhou-se e cahiu de frente sobre o ferido que estava por terra.

Na mesma occasião uma pancada formidavel descarregada pelo caboclo esmagou o craneo de outro inimigo, cujo companheiro restante fugiu para o lado dos fundos da habitação.

Senhor do campo, o paraense arrancou tranquillamente um pedaço da camisa, rasgada na lucta, e com elle limpou o sangue de alguns ferimentos leves que recebera.

Em seguida approximou-se da janella occupada por Eustaquio e o seu amigo e pediu-lhes agua.

— Entre para beber, disse-lhe Eustaquio.

— E traga aquelle desgraçado, accrescentou o sacerdote, indicando o malfeitor ferido, que gemia esforçando-se por livrar-se do cadaver que cahira sobre elle.

Um minuto depois, era o ferido deitado a um canto da sala principal da habitação pelo paraense, que fechou a porta que dava para fóra, e, havendo saciado a sêde causada pelo combate terrivel em que elle tomara parte, contou a Eustaquio o que se tinha passado.

Estavão os paraenses e Ruperto assustados por causa dos extranhos assobios no momento em que virão se transformar a physiognomia dos novos engajados, que elles reputavão seus verdadeiros companheiros. Antes que pudessem servir-se das suas armas, forão atacados violentamente. Um dos paraenses cahiu logo morto pelas mãos dos engajados convertidos em inimigos. Ruperto e os outros paraenses, mais ou menos feridos, forão forçados a recuar do lado dos fundos da habitação, onde principiara a lucta, até

o lado do Yapurá. A retirada, porém, não foi apressada. Tiverão tempo os que a effectuavão de ver um individuo de cor branca e cinco negros transporem as palissadas e, chegando á porta da cozinha, arremessarem-se a ella manejando fouces. Na frente da casa findou-se o combate, depois de successivamente rolaem por terra dous paraenses, Ruperto e dous inimigos, mortos, e outro destes ferido, e quando o ultimo dos malfeitores fugiu, entregando com o campo a victoria ao ultimo dos verdadeiros defensores de Eustaquio.

O padre Jorge chegara-se para o ferido. Abrindo-lhe o peito da camisa, descobriu um golpe profundo que lhe dera a faca do paraense. O desgraçado malfeitor estava perdido. Acreditando que o ferido desejava beber agua, o padre Jorge, levantando-lhe com uma das mãos a cabeça, com a outra approximou-lhe um copo da bocca. O bandido moveu convulsamente as palpebras e lançou ao sacerdote um olhar de rancor.

— Beba! insistiu o padre Jorge. O miseravel fechou então os olhos e voltou bruscamente a cara. Quiz vomitar alguma blaphemia... Só poudo expellir uma onda de sangue e soltar um grunhido cavernoso, o seu ultimo suspiro.

O padre Jorge depoz entristecido a cabeça do morto no soalho e dirigiu-se para Eustaquio, que, sem ver o que se passava na sala, estava abraçando commovido o seu dedicado defensor. O marido de Branca, ao approximar-se o padre Jorge, separou-se do paraense e prestou ouvidos á umas martelladas atterradoras que retumbavão pela casa. A porta da cozinha era atacada ainda pelos golpes de fouce dos

malfeitores, que chegam para terminar a obra começada pelos seus companheiros.

— Meus amigos, disse a meia voz Eustaquio, dirigindo-se ao padre Jorge e ao paraense, a nossa situação, não dissimulemos, é quasi desesperada. Se algum soccorro não nos chegar de S. João do Principe antes do arrombamento da porta da cosinha, só nos restará : correr para o roseiral, atacar os sete bandidos que querem invadir-me a casa e morrer em suas mãos, deixando Branca, Rosalina e o meu filhinho entregues a Deus !

O marido de Branca parou como que fatigado pelo esforço que fizera para pronunciar aquellas palavras.

Depois proseguiu, machinalmente, deixando ver a preocupação do seu espirito :

— Esse soccorro não virá sem que se o vá buscar... Eu vou ao povoado Em breve estarei de volta, trazendo-vos... a salvação.

O padre Jorge e o paraense quizerão dizer alguma cousa.

— Não ha nada a observar, meus amigos, ponderou Eustaquio, em tom firme. E' talvez perigoso alguém se aventurar lá fóra, mas eu espero que serei feliz... Alem do que, quando se tracta de salvar a muitos, um pelo menos tem o dever de se arriscar... Eu parto... Até já !

E, antes que os seus amigos tivessem tido a idéa de o deter, Eustaquio encaminhou-se para a porta que dava para o roseiral. Quando suas mãos tocavam a chave da porta, elle ouviu uma voz murmurar-lhe ao ouvido, com a suavidade de um osculo.:

— Adeus !

Voltou-se... Ah ! Branca jazia ensanguentada aos seus pés !

Uma detonação forte resoara.

Emquanto o pobre marido se deixava cair sobre o corpo inanimado da mulher, o padre Jorge e o paraense, meio aturdidos pelo inesperado lance, olhavam com terror por uma janella para o roseiral. Lá fora, empoleirado sobre a cerca, avistava-se um negro. Um bacamarte fumegava-lhe nas mãos. O perverso ria-se do effeito do seu tiro.

Branca vira, da alcova, este miseravel apontar uma arma para dentro da casa. Sabira ligeira do aposento e, verificando que Eustaquio era o alvo do bandido, possuida de um heroismo de que ninguem a julgaria capaz, correrá a defender com o seu o corpo do esposo. No momento em que está ouvindo o seu doloroso adeus, a carga inteira do bacamarte lhe crivava as costas.

Passada a primeira impressão daquelle desgraçado incidente, o padre Jorge e o paraense lembraram-se de fechar, por precaução, todas as janellas que se achavam abertas, deixando o interior da casa em uma moia escuridão, que o crepusculo vinha augmentar. O infatigavel enxada de Eustaquio arrastou um leito para a sala e nelle deitou com todo o cuidado a infeliz Branca, que continuava desfallecida.

Inutil é dizer que Eustaquio esquecera a sua situação quasi desesperada, o meio de salvação que elle resolvera tentar, tudo, só para entregar-se a sua dôr. Quem o visse prostrado, com uma das mãos de Branca collada aos labios

as feições alteradas pelo desespero, os olhos fechados, mas enxutos ainda, não reconheceria nelle o energico homem que fôra o subdelegado de S. João do Principe. Aos pés do leito soluçava Rosalina, orando de joelhos. Entretanto o padre examinara as feridas de Branca e as refrescava com agua fria trazida pelo paraente, que nessa occasião carregava algumas armas, olhando, ora tristemente para a joven ferida, ora com ferocidade para o lado da cosinha, cuja portã via fender-se sob os golpes dos bandidos.

Branca deu um gemido quasi imperceptivel e abriu os olhos.

— Oh! gritou Eustaquio, levantando-se de um pulo e segurando o braço do padre Jorge. Está viva! Não morreu não! Deus não quiz mata-la. Ah! se ella morresse eu seria um reprobó. Ella morreria por minha causa!... Padre Jorge, ella coitada queria fugir e eu... miseravel!... me oppuz!... Agora... alli está a minha obra!...

O pobre homem apontou para a esposa. Depois, inclinándose para ella, exclamou:

— Mas tu não morrerás, não, Branca! Deus não será tão cruel para mim!...

E dos seus olhos irromperão as lagrimas, que até então se tinham recusado a conceder-lhe allivio ao soffrimento.

Branca encarava-o com doçura, ao passo que trocava com Rosalina infinitos beijos. A menina já a considerava salva.

O padre Jorge, que conhecia o estado da ferida e se lembrava dos malleitores, não teve forças para fingir que estava tambem satisfeito. Afastou-se do leito de Branca e

o paraense poude perceber que elle se arredara para chorar.

Com os olhos cheios de lagrimas, que lhe foi impossivel conter, o sacerdote entrou na alcova da sala e deu uma volta pelo aposento. De passagem viu no seu berço o filho de Eustaquio, dormindo tranquillamente. As pancadas incessantes com que os bandidos abalavão a porta da cozinha não perturbavão o somno do innocente.

— Pobre anjinho ! disse consigo mesmo.

Antes de deixar a alcova, deparou com uma cruz. Apoiou os cotovellos sobre o movel em que ella se achava e estas palavras rebentãrão-lhe do peito :

— Porque não os salvais, meu Deus ? !

E depois :

— Octavio, então desapareceste ? !

Ao approximar-se de novo da mulher de Eustaquio, o padre Jorge teve uma visão desagradavel.

Apenas as frestas das janellas davão a fraca claridade que havia no interior da casa. Uma destas frestas projectava no soalho uma zona branca de luz, que ia bater no semblante livido do cadaver do bandido que o paraense se trouxera do roseiral. Aquelle rosto, com a bocca arregaçada pela ultima contracção da morte, parecia sorrir de escarneo ante as scenas que se passavão na sala !

Desviou os olhos d'aquillo e, vendo Branca mover apressadamente as palpebras, o padre pensou que ella queria dizer alguma cousa e abaixou-se para ouvi-la.

— Meu padre, disse ella, eu vou morrer... quero me confessar.

Por mais baixa que fosse a voz de Branca ao dizer essas palavras não deixou de ser percebida por Eustaquio, nem pela sua protegida.

A declaração de Branca fez voltar-lhes o desespero ao animo.

— Não chorem, pediu-lhes a moribunda, eu vou para Deus...

O padre foi á alcova buscar a cruz que lá vira. Quando ia voltar ouviu um estrondo assustador. A porta da cozinha desabára afinal. Os bandidos tinham aberto passagem. Os seus passos resoárão no corredor central da casa.

— Oh! está tudo acabado, disse com tristeza o padre. E, empunhando a cruz, precipitou-se na sala.

O paraense, com admiravel presteza e grande risco, fechára a porta que havia na entrada do corredor, e, affrontando as batidas dos malfetores, levantára novo obstáculo diante delles.

Este obstaculo, porém, era insignificante. Em poucos momentos devia chegar o desenlace do drama.

Emquanto isto tinha lugar, junto do leito de Branca era doloroso o que se via.

A infeliz moça agonisava. Debruçados sobre ella, com^o se pretendessem abrigal-a dos golpes do anjo da morte, Eustaquio e Rosalina pedião a Branca que não morresse... Mas não era possivel. A moribunda, por um esforço supremo, ergueu os braços, querendo enlaçar os que regavão de lagrimas ardentes as suas faces resfriadas... os braços cahirão-lhe como se de um só golpe houvessem sido decepados..

Exhalou um gemido prolongado, e, de envolta com o seu estertor extremo, balbuciou :

— Meu filho !

Nesse momento chegou o padre Jorge. Era já tarde. Eustaquió e Rosalina apenas abraçavam então um corpo que o frio da morte conquistava com rapidez.

O barulho da queda da porta arrombada pelos malfeitores accordara o filho de Eustaquió. Os vagidos da creança respondião ao appello derradeiro da sua mãe.

— E elle não recebeu o baptismo ! disse o padre Jorge lembrando-se de que o filhinho de Branca não fôra ainda baptisado.

Antes de correr á alcova para administrar ao menino o necessario sacramento, o sacerdote conheceu que se raschiavam as taboas da porta que o paraense oppuzera aos bandidos... Atravez de fendas, avistou o clarão de alguma vela que os malfeitores haviam achado e accendido. A porta ia desprender-se das dobradiças !

— Meu amigo, disse então a Eustaquió, encommenda a Deus a tua alma e...

— Ah ! ah ! ah ! ah !

Uma gargalhada horripilante de louco, que João Caetano não poderia repetir no palco, retroêu na sala.

Atravez da escuridão que ali havia, o padre Jorge tentou distinguir quem a soltára. Acreditou que já estavam na sala os bandidos. Não era isto.

— Meu padre, continuava uma voz em que o padre Jorge reconheceu com indizível dôr a do seu amigo, tu queres... que eu encommende?... E a tua?... A Deus?

Ah! Ah! A Deus!... A minha... já está encomendada!... E Branca? !...

O accentô selvagem destes vocabulos desconnexos fez o sacerdote tremer.

— Meu Deus! Será castigo? exclamou elle, persignando-se com terror...

A porta do corredor desprendeou-se. O fim chegava.

A claridade de uma vela allumiou a sala. A essa luz, o padre Jorge conseguiu ver o seu maldadado amigo encôlhido perto do sofá, como um animal espavorido; Rosalina desmaiada no chão; o paraense no meio de um bando de homens, combatendo como um leão furioso, e ainda a cara do cadaver, contemplando tudo com o escarneo que a morte estampara n'ella.

Immediatamente, porém, apagou-se a luz, e o padre pôde sómente perceber depois que a sala era o theatro de um combate horrendo, de uma lucta cega. Quiz, rompendo as trévas, chegar ao berço do menino, cujo choro o rumor da lucta abafara, mas não tinha avançado tres passos, quando uma bala desviada do meio dos combatentes o fulminou...

Alguns minutos mais tarde, apenas dous homens andavão pela sala.

A vela que puderão reaccender deixava ver que erão um negro e um dos bandidos hespauhoes. O negro era o miseravel José, que o leitor conhece, e o outro era o chefe da quadrilha dos inimigos de Eustaquio. Estes dous velhacos se tinham refugiado na cozinha durante o combate e apparecião depois de tudo acabado. Ao redor delles estavam estendidos numerosos cadaveres e Rosalina ainda desmaiada.

Entre os cadáveres via-se o do misero innocente, filho de Branca, o de Eustaquio, que fôra barbaramente morto sem tentar defender-se e o do paraense que cahira dilacerado por muitos golpes ; mas depois de haver tirado a vida de cinco malvados.

.....
Quando Rosalina voltou a si, achou-se ao hombro de um individuo, que a carregava brutalmente para as florestas. Fez um esforço energico para escapar das mãos que a prendião. Foi debalde. Olhou em torno de si, procurando com os olhos o anjo de salvação que tantas vezes a soccorrera.

Avistou então a alguma distancia um outro individuo que a noute não deixava claramente perceber e diante d'elle uma sombra, que corria a agredil-o.

Adivinhou logo quem era a sombra.

Quiz gritar. A mão grosseira do seu carregador tapou-lhe a bocca e ella sentiu que elle deitava a correr para a matta. Fez uma contorsão desesperada, mas, exausta, deixou pender depois a cabeça para as costas do infame que arrebatava...

A sombra que Rosalina avistara era Octavio Dugarbon ; porém o bravo menino não chegava a tempo...

Passára grande parte do dia escondido nas ribas do Yapurá, a pouca distancia da habitação de Eustaquio.

A demora dos malfeteiros fel-o crêr que elles não apparecerião n'aquelle dia. Deixando o seu posto, ella seguiu para S. João do Principe, onde demorou-se até cahir a noute.

Voltou então para o lugar que occupara de dia, indo

pelo rio, embarcado em uma pequena canôa, para não ser apercebido.

Estava a meio caminho, quando alguns tiros longinquos chegarão-lhe aos ouvidos. Sem demora encostou á margem a sua embarcação, saltou em terra e, tirando da cintura uma faca, unica arma que nessa occasião levava, lançou-se de carreira para a habitação de Eustaquio.

Quando lá chegou, apenas viu dous indivíduos, que, sem pressa, sahião de dentro do cercado daquella habitação. O que ia adiante levava ás costas uma especie de fardo, O outro o seguia, tendo nas mãos uma ou duas espingardas.

Sem perder tempo em reflexões, Octavio precipitou-se sobre este.

Reconhecera o chefe da quadrilha que perseguia os bemfeitores de « sua irmã » Rosalina.

O bandido ouviu passos... olhou para atraz, e, com pavor, viu aquella sombrinha que o ia accommetter. Como os gladiadores da antiga Roma, saltou para o lado, fez finca-pé e ergueu acima da cabeça um punhal, que tirára do seio, para baixal-o sobre o seu aggressor.

Octavio, com felina agilidade, furta-se ao golpe da arma, que desce rasgando sómente o ar. Agacha-se. Ergue-se, cosendo-se ao corpo do malfeitor e, sem que este o espere, mergulha-lhe no peito toda a lamina da sua faca.

O bandido não deu um só gemido... Cahi sobre o menino, que foi atirado ao chão pelo peso do corpo do seu adversario.

De subito Octavio sentiu nas costas uma dôr aguda e soltou um grito involuntario. Antes de cahir, o malfeitor en-

terrara-lhe o punhal pelas costas. O menino levou a mão á ferida e arrancou a arma, que os dedos de um morto já não seguravão.

Em seguida, horrorizado pela idéa de ter sobre si um cadáver, moveu-se bruscamente e fez rolar para um lado o peso que o opprimia.

Nesse momento um brado pungente veio perturbar o silencio da noite. Uma voz de creança gritou ao longe :

— Octavio ! Octavio !

— E' ella ! é ella ! exclamou o menino em francez.

E quiz levantar-se para soccorrer a quem o chamava. O infeliz não teve forças. Erguendo-se por um instante, cahiu prostrado.

— Meu Deus !... disse apenas e rompeu em soluços.

— Octavio ! Octavio ! repetiu mais longe a voz de creança.

— Ai ! gemeu com desespero o menino.

Por um esforço inaudito se poz de pé, mas não conseguiu dar um passo sequer... Cahiu de novo... Ficou sem movimento no chão... Balbuciou:

— Meu pae estás satisfeito ?

E morreu...

— Octavio ! Octavio !

Estes gritos lancinantes partirão ainda uma vez do amago das trévas, mas já fraços... imperceptiveis quasi.

Depois, mais nada... a noite a ciciar um cantico sobre a hecatombe.

.....

.....

Alta noite, no mesmo theatro das scenas de sangue que acabamos de narrar, passou-se uma cousa indescritivel.

Um homem appareceu correndo do meio da escuridão dos bosques. Trazia nos braços uma carga, que não parecia pesar-lhe.

Inesperadamente elle parou.

Tropeçara em um objecto.

— Mais outro?! murmurou elle, em francez.

E abaixou-se para ver em que esbarrara.

Nessa occasião o minguante da lua, levantando-se, mostrou-se no céu e diffundiou alguma luz pelo campo.

Então, como se essa luz viesse queimal-o, o desconhecido deixou partir dos seus labios um som apenas comparavel ao uivo derradeiro do cão a morrer.

— Morto! disse depois.

O objecto em que tropeçara era o cadaver de Octavio.

Depoz então o seu fardo em terra e ajoelhou-se ao lado do menino morto.

Aquelle fardo era o corpo de Rosalina. O desconhecido o encontrara na floresta, despido e sacrilegamente maltratado, e o trouxera envolto no seu capote.

Com deus estertores pronunciou dous nomes e chorando debruçou-se para os cadaveres.

— Meus pobres filhos! exclamou elle.

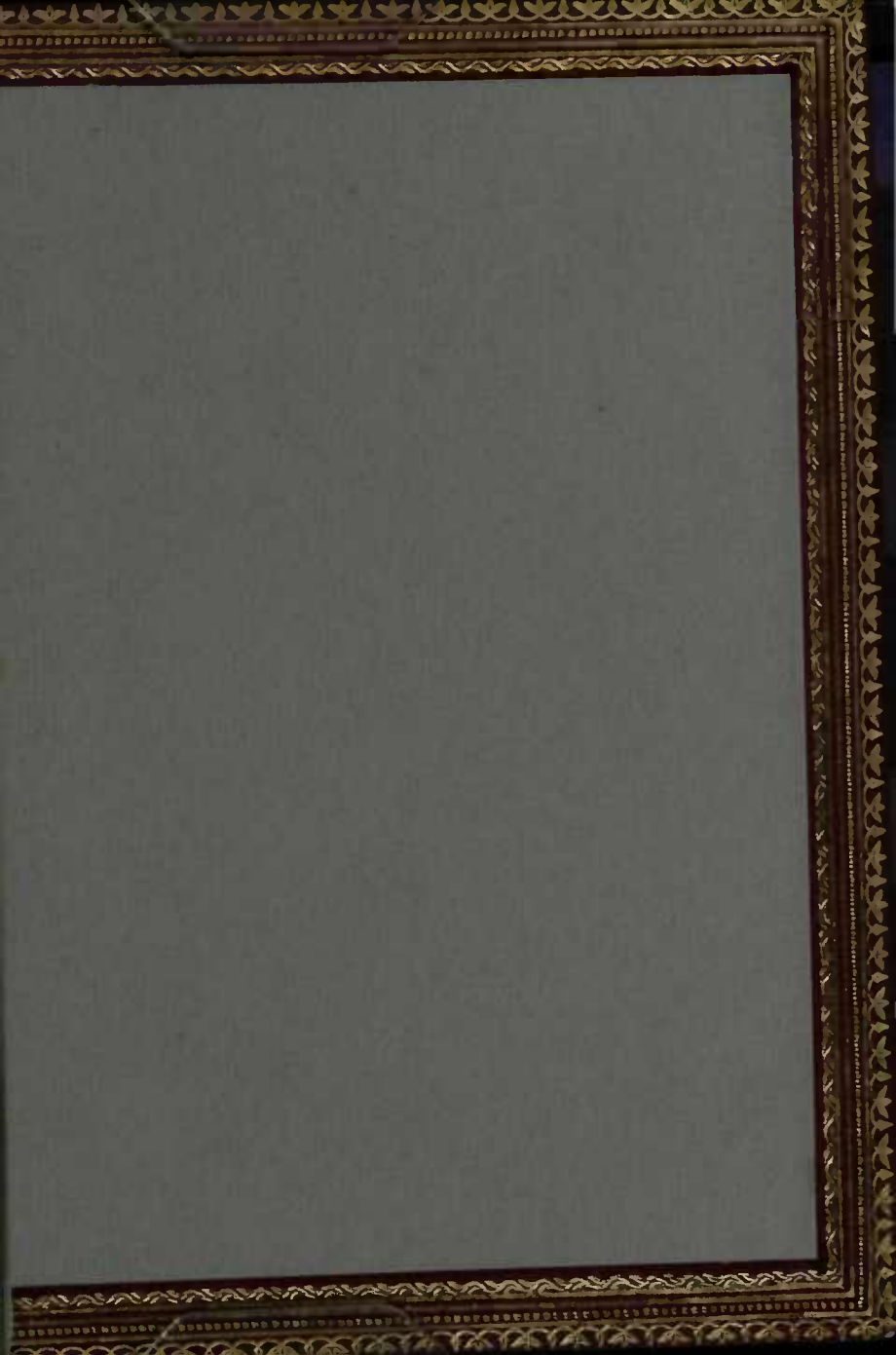
Em tom de desespero accrescentou:

— Meu Deus! Meu Deus! Ambos assassinados!

E, abatido pela dôr, estirou-se ao lado dos dous cadaveres.

RECTIFICAÇÕES

PAGINAS	LINHAS	ERROS	EMENDAS
2	11	atravessão a pi- cada	atravessão a pi- cada,
19	22	vás	vais
23	20	repellenta	repellente
28	6	sucedião	sucedião-se
28	6	deslumbrantes	deliciosos
30	14	esquecião-se ellas as	esquecião - se ellas das
43	16	mergulhara	mergulhara-se
44	8	Acabo de	Acabei por
55	18—19	protegendo-os	protegendo os exploradores
69	19	sete	seis
90	5	oito	sete
95	14	e uma amizade	e uma confiança
96	15	Henrique	Henrique Du- carbon



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).